



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – FCI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Rafael Costa Guimarães

USO DA FOLKSONOMIA E DA ETIQUETAGEM NA INDEXAÇÃO DE IMAGENS

Brasília – DF

2012

Rafael Costa Guimarães

USO DA FOLKSONOMIA E DA ETIQUETAGEM NA INDEXAÇÃO DE IMAGENS

Monografia apresentada à banca examinadora como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Miriam Paula Manini

Brasília – DF

2012

G963u

Guimarães, Rafael Costa.

Uso da folksonomia e da etiquetagem na indexação de imagens / Rafael Costa Guimarães. – 2012. – 88 f. – Orientadora: Profa. Dra. Miriam Paula Manini. – Monografia (graduação). – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012.

1. Folksonomia. 2. Etiquetagem. 3. Indexação de imagem.
4. Indexação colaborativa. I. Título.

Título: Uso da folksonomia e da etiquetagem na indexação de imagens

Aluno: Rafael Costa Guimarães

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BRASÍLIA, ____ de _____ de 2012.

Miriam Paula Manini – Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciências da Comunicação

Rogério Henrique de Araújo Júnior – Membro interno
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciência da Informação

Kátia Soares Braga – Membro externo
Bibliotecária da Câmara dos Deputados
Doutora em Ciência da Informação

Ao meu pai e ao meu irmão,
Herculano e Rubens.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares: pai, madrasta e irmãos, pelo apoio e compreensão. À orientadora Miriam, pelo auxílio e incentivo na construção do trabalho. A todos os amigos que estiveram comigo durante esse período.

RESUMO

Este trabalho apresenta os conceitos de *web 2.0*, folksonomia e etiquetagem. Traz comparação entre a etiquetagem de recursos *web* e a indexação de documentos realizada em centros de informação. Aborda as dificuldades existentes no processo de indexação de imagens e o uso da folksonomia e da etiquetagem como uma alternativa viável. Tem o projeto *The commons* do sítio Flickr como objeto de estudo, utiliza a grade de análise documentária de fotografias proposta por Manini (2004) para classificação das etiquetas atribuídas pelos usuários às fotografias hospedadas no sítio.

Palavras-chave: Folksonomia. Etiquetagem. Indexação de imagem. Indexação colaborativa.

ABSTRACT

The following work shows the concepts of web 2.0, folksonomy and tagging. It brings a comparison between web resource tagging and the file indexing realized in information centers. It discusses some difficulties that exist in the images indexing process and how the use of folksonomy and tagging can be a viable alternative to this. It has the project The commons from the site Flickr like object of study, it uses the analysis grid documentary from photographs proposed by Manini (2004) for the classification of the tags assigned by users to the photographs hosted on the site.

Keywords: Folksonomy. Tagging. Images indexing. Collaborative indexing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa meme da web 2.0	19
Figura 2 – Folksonomia ampla e folksonomia estreita	24
Figura 3 – Processo cognitivo por trás da etiquetagem	26
Figura 4 – Processo cognitivo por trás da categorização	27
Figura 5 – Processo inverso: folksonomia x instrumentos tradicionais	28
Figura 6 – Captura de tela detalhada do aplicativo da web Flickr	38
Figura 7 – Fotografia 1: Becker jury going to luncheon (LOC)	42
Figura 8 – Fotografia 2: Belt Railway, looking toward the west yard of clearing yard, taken from bridge of hump, Chicago, Ill. (LOC)	43
Figura 9 – Fotografia 3: Learning how to determine latitude by using a sextant is Senta Osoling, student at Polytechnic High School, Los Angeles, Calif. Navigation classes are part of the school's program for training its students for specific contributions to to the war effort (LOC)	45
Figura 10 – Fotografia 4: Dr. Carman at inquest (LOC)	47
Figura 11 – Fotografia 5: Earl of Dalhousie (LOC)	48
Figura 12 – Fotografia 6: Damage by burst main, 129th St. (LOC)	49
Figura 13 – Fotografia 7: Dorothea Lange, Resettlement Administration photographer, in California (LOC)	50
Figura 14 – Fotografia 8: Captured Russian Aeroplane (LOC).....	51
Figura 15 – Fotografia 9: Portrait of Ella Fitzgerald, Dizzy Gillespie, Ray Brown, Milt (Milton) Jackson, and Timmie Rosenkrantz, Downbeat, New York, N.Y., ca. Sept. 1947 (LOC).....	53
Figura 16 – Fotografia 10: Columbia - Capt. Friedrich Hawaii - Capt. Akana (Chinese) (LOC)	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definições de folksonomia (produto X processo)	22
Quadro 2 – Classificação facetada dos assuntos de imagens	34
Quadro 3 – Proposta de Shatford, relacionando-se à teoria de Panofsky	35
Quadro 4 – Grade de análise documentária de fotografias	36
Quadro 5 – Distribuição das etiquetas classificadas na grade de classificação proposta por Manini (2004)	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição das etiquetas classificadas entre os níveis propostos por Panofsky (<i>apud</i> SHATFORD, 1986) e a dimensão expressiva.	55
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	15
2.1. OBJETIVO GERAL	15
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3. METODOLOGIA	16
4. REVISÃO DE LITERATURA	18
4.1. O CONTEXTO WEB 2.0	18
4.2. FOLKSONOMIA E ETIQUETAGEM.....	20
4.3. ETIQUETAGEM E INDEXAÇÃO.....	24
4.3.1. Vantagens e desvantagens do uso da etiquetagem	28
4.4. INDEXAÇÃO DE IMAGENS.....	30
4.4.1. Categorias de termos para a descrição de imagens.....	32
4.5. USO DA FOLKSONOMIA NA INDEXAÇÃO DE IMAGENS.....	36
4.5.1. FLICKR.....	38
4.5.2. <i>THE COMMONS</i> (ou Bens Comuns).....	39
5. ESTUDO DE CASO	41
5.1. FOTOGRAFIA 1	42
5.2. FOTOGRAFIA 2	43
5.3. FOTOGRAFIA 3	45
5.4. FOTOGRAFIA 4	47
5.5. FOTOGRAFIA 5	48
5.6. FOTOGRAFIA 6	49
5.7. FOTOGRAFIA 7	50
5.8. FOTOGRAFIA 8:	51
5.9. FOTOGRAFIA 9	53
5.10. FOTOGRAFIA 10.....	54
5.11. ANÁLISE DOS DADOS	55
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
7. REFERÊNCIAS.....	60
ANEXO A – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO QUADRO 1	64

APÊNDICE A – INFORMAÇÕES DETALHADAS SOBRE AS FOTOGRAFIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS ETIQUETAS	66
--	----

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o tema situado no contexto da *web 2.0*, mas traz diálogo com questões anteriores da Ciência da Informação. A folksonomia, termo que surgiu nos anos 2000, vem ganhando atenção nos trabalhos da área de Biblioteconomia e se mostra uma alternativa para a indexação de objetos.

A indexação de imagens, tema mais antigo e que possui literatura mais vasta, também é assunto do trabalho. São aqui tratados os conceitos de folksonomia e etiquetagem e, ainda, o funcionamento das folksonomias amplas e estreitas.

O objetivo do trabalho é verificar se é viável a aplicação da folksonomia no processo de etiquetagem de recursos imagéticos.

A metodologia utilizada compreende a revisão de literatura e o estudo de caso. O estudo de caso tem como objeto a coleção “*Great Comments, THANK YOU!*”, publicada pela *Library of Congress* no sítio de hospedagem de imagens Flickr em 16 de janeiro de 2010 e atualizada em 16 de janeiro de 2012. A coleção integra o projeto Bens Comuns ou “*The commons*”, que reúne coleções fotográficas de diversas instituições que estão em domínio público. A revisão de literatura está dividida nas seguintes seções: o contexto *web 2.0*, folksonomia e etiquetagem, etiquetagem e indexação, indexação de imagens e uso da folksonomia na indexação de imagens.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Verificar o quanto a etiquetagem se assemelha à indexação realizada por profissionais da informação, mediante a análise desses processos; identificar as dificuldades existentes na indexação de imagens e de que modo a etiquetagem e a folksonomia podem lhe ser úteis.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o funcionamento das folksonomias amplas e estreitas;
- Comparar o processo de indexação – realizada por profissionais da informação – com o processo de etiquetagem – realizada por usuários em ambiente *web*;
- Identificar vantagens e desvantagens da utilização da folksonomia para indexação de recursos;
- Identificar problemas existentes na indexação de imagens fotográficas e as alternativas presentes na literatura;
- Verificar o quanto a etiquetagem e a folksonomia podem ser úteis na indexação de imagens;
- Classificar as etiquetas atribuídas às fotografias em um sistema colaborativo por meio da proposta de grade de análise documentária de imagens fotográficas, criada por Manini (2004).

3. METODOLOGIA

A metodologia consiste em revisão de literatura sobre os temas aqui apontados para análise do funcionamento das folksonomias amplas e estreitas e para a comparação entre os processos de indexação e etiquetagem, além da identificação dos problemas relativos à indexação de imagens e das vantagens e desvantagens do uso de sistemas baseados na etiquetagem.

Consiste ainda em estudo de caso, com o sítio Flickr como ambiente a ser explorado para análise das etiquetas utilizadas pelos usuários. Foram analisadas etiquetas de fotografias pertencentes ao projeto *The Commons*, que também é assunto da revisão bibliográfica.

A revisão de literatura tem como base os autores: Catarino e Baptista (2007; 2009), O'Reilly (2005) e Wal (2005a; 2005b; 2007) sobre *web 2.0* e folksonomia e Barthes (1990), Manini (2004; 2009; 2011a; 2011b), Shatford (1986) e Smit (1989; 1996) sobre indexação de imagens.

As etiquetas analisadas foram classificadas segundo a grade criada por Manini (2004), que utiliza a classificação proposta por Shatford (1986).

A coleção-alvo do estudo foi publicada pela *Library of Congress* em 16 de janeiro de 2010, intitulada “*Great Comments, THANK YOU!*”, em comemoração aos dois anos de parceria entre a Biblioteca do Congresso Norte-Americano e o Flickr, parceria que inspirou a criação do projeto *The Commons*. A coleção possui imagens selecionadas pela *Library of Congress* de outros álbuns da própria biblioteca já compartilhados no sítio. As fotos da coleção em estudo possuem “uma variedade de comentários interessantes”, que levaram à identificação das pessoas, lugares ou eventos fotografados (GREAT... 2012). Os comentários não são analisados no estudo de caso; apenas foram utilizados para a compreensão de algumas *tags*.

A coleção foi atualizada em 16 de janeiro de 2012, em comemoração aos quatro anos da biblioteca no Flickr, com imagens sugeridas pelo pessoal da *Library of Congress*. Conta, atualmente, com 53 imagens, das quais 10 foram selecionadas aleatoriamente para análise em 31 de maio de 2012. (GREAT... 2012).

A escolha da coleção se deu pelo fato de que representa bem o acervo da *Library of Congress* compartilhado no sítio, e por conter imagens de datas distintas, o que pode dar um panorama mais amplo da tipologia das etiquetas atribuídas pelos usuários às fotografias. A instituição foi escolhida por ser a primeira a participar do projeto *The Commons* e por possuir a maior *tag cloud*¹ entre os integrantes do projeto.

O *Webster's Online Dictionary* e o Dicionário Michaelis *Online* foram utilizados na tradução das *tags*. O *Webster's* é um dicionário multilíngue *online* e foi utilizado para a tradução dos termos que não estavam em inglês. O Dicionário Michaelis, disponível no portal do Uol, foi utilizado para a tradução dos termos na língua inglesa.

¹ O termo "*tag cloud*" pode ser definido como a representação gráfica das folksonomias, alguns autores utilizam a tradução "nuvem de etiquetas".

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1. O CONTEXTO WEB 2.0

A criação da *World Wide Web* (WWW) é recente, anterior ao surgimento da internet, que foi criada para fins militares no período da Guerra Fria, mais precisamente no ano de 1969. Em 1980, com o intuito de facilitar a troca de documentos de pesquisas, Tim Berners-Lee construiu o ENQUIRE, considerado precursor da *web*. Na época, Berners-Lee trabalhava para o *Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire* (CERN). Em 1989, Berners-Lee publica *Information management: a proposal*. Em 1990, então acompanhado por Robert Cailliau, publica *WorldWideWeb: proposal for a hypertext project* (WORLD..., 2012).

Em 1991, Tim Berners-Lee já havia construído todas as ferramentas que precisava: “o navegador, o servidor e as primeiras páginas *web*, que descreviam o próprio projeto”. Um resumo, publicado em 06 de agosto de 1991, marca a estreia da *web* como um serviço publicado na internet (WORLD... 2012).

A partir de então, um grande volume de informações é alocado na rede mundial de computadores. Para Catarino e Baptista (2007), a *web* tem evoluído com a criação de novos recursos, e possibilita, cada vez mais, a participação das pessoas nos processos de publicação e acesso às informações.

O'Reilly (2005) fala do estouro da bolha ponto-com em 2001, que representa um ponto de mudança; a partir de então, as empresas que sobreviveram a esta fase ruim criaram a chamada *web 2.0*.

Há alguns questionamentos sobre o uso da expressão *web 2.0*. No artigo publicado em 2005, O'Reilly, criador do termo, fala que este foi citado no Google 9,5 milhões de vezes um ano e meio após sua criação, com algumas pessoas a considerando uma palavra sem sentido, utilizada pelo *marketing*, e outras a aceitando como um novo termo convencional. Nos textos estudados para a construção deste trabalho, o termo é de uso recorrente.

Para O'Reilly (2005), não há um conceito muito bem definido para *web 2.0*, mas é possível entender o que o termo representa a partir da análise de exemplos. Seu artigo traz um quadro (reproduzido na Figura 1) desenvolvido com a técnica de

brainstorming durante a conferência FOO Camp, da O'Reilly Media, que ajuda a entender a *web 2.0*. Na parte superior da figura, onde são exibidos sítios e serviços característicos da *web 2.0*, O'Reilly ressalta o controle do usuário sobre as informações que ele publica e a *web* como uma plataforma para produtos que antes só eram possíveis por meio da instalação de *softwares* nos computadores:

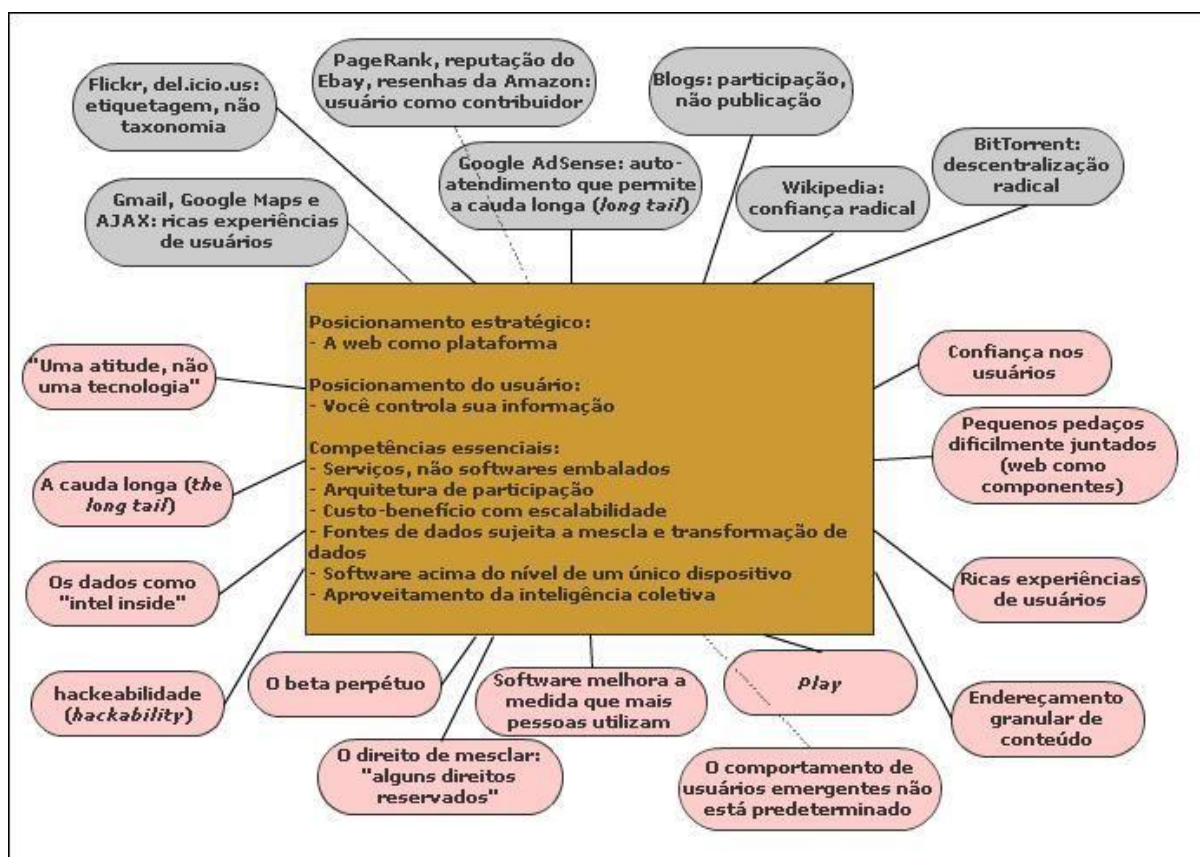


Figura 1 – Mapa meme da web 2.0 (Traduzido de O'Reilly, 2005)

É inevitável admitir uma mudança de paradigma no contexto da *web*. Para Caldas e Moreira (2009, p. 2), a partir da colaboração é criada uma inteligência coletiva que “Está distribuída por que (sic) a ninguém é conferido o conhecimento total das coisas, mas o saber está na humanidade e é construído por partes a partir do conhecimento de cada um”.

Para Strehl (2011, p. 109), recursos de indexação e recuperação da informação, anteriormente disponíveis apenas em bases de dados pagas, foram popularizados por ferramentas da *web 2.0*.

Na Figura 1, O'Reilly coloca como serviço característico da web 2.0 os sítios Flickr e Del.icio.us pelo uso da etiquetagem². O'Reilly trata estes sítios como pioneiros numa espécie de categorização colaborativa, denominada folksonomia.

Este trabalho tem a folksonomia como um de seus objetos de estudo. Procura verificar o quanto a etiquetagem se assemelha à indexação realizada por profissionais da informação e, através da análise destes processos, identificar as dificuldades existentes na indexação de imagens e como a etiquetagem e a folksonomia podem ser úteis para este caso.

4.2. FOLKSONOMIA E ETIQUETAGEM

O termo folksonomia foi criado por Thomas Vander Wal como um neologismo da palavra taxonomia com o acréscimo do prefixo *folks*, que pode ser traduzido neste contexto como pessoa comum. Wal utiliza termos de duas origens diferentes, germânico e grego, mas explica que o termo folksonomia faz sentido quando observamos as experiências dos sítios Flickr e Del.icio.us (WAL, 2007).

O sítio Del.icio.us foi o primeiro a utilizar a folksonomia como recurso para classificação de favoritos, seguido pelo Flickr, sítio de hospedagem de imagens, e por outros que se destacam atualmente como o Digg, o Youtube, o Technorati e o Last.fm (CALDAS; MOREIRA, 2009).

Ainda que este novo termo seja utilizado por diversos profissionais da área de informação, é frequente o uso de outros, por não haver um consenso sobre o significado de folksonomia (CATARINO; BAPTISTA, 2007). Moura (*apud* CARVALHO; LUCAS; GONÇALVES, 2010, p. 79) fala do uso de termos como “*ethnoclassification, collaborative tagging, social bookmarking, social tagging, narrow folksonomy, taxonomia popular, classificação social, entre outros*”.

Para Wal (2007), folksonomia é o “resultado da etiquetagem livre e pessoal de informação e objetos (qualquer coisa com uma URL) para sua recuperação. A etiquetagem é feita num ambiente social (usualmente compartilhado e aberto a

² Tradução para o termo *tagging* aceita na maioria dos textos consultados para a realização deste trabalho.

outros)" [tradução nossa]. Catarino e Baptista (2007) entendem o termo da mesma forma: "é o resultado da etiquetagem dos recursos da *web* num ambiente social, (compartilhado e aberto a outros) pelos próprios usuários da informação visando a sua recuperação".

A definição apresentada mostra a folksonomia como o produto da etiquetagem, mas outros autores entendem a folksonomia como processo. O quadro seguinte, elaborado por Catarino e Baptista (2009, p. 50-51), mostra diversas definições para folksonomia, nas duas abordagens:

PRODUTO	
Wal (2006)	Folksonomia é o resultado da atribuição livre e pessoal de etiquetas (tagging) a informações ou objetos (qualquer coisa com URL), visando à sua recuperação.
Lund et al. (2005)	Folksonomia se refere a um vocabulário, ou lista de termos, que surge da sobreposição de etiquetas definidas por vários usuários ao marcar as suas hiperligações favoritas, ou seja, seus marcadores para posterior recuperação.
Mathes (2004)	Folksonomia é um conjunto de termos que um grupo de usuários utilizou para etiquetar os conteúdos de recursos digitais da Web.
Trant (2006a, 2006b)	Folksonomia é o resultado de um sistema de classificação socialmente construído, ou, coleção de conceitos expressos num sistema de classificação desenvolvido de forma cooperativa. Folksonomia é um conjunto informal e orgânico de terminologia relacionada.
Sturtz (2006)	Folksonomia é um conjunto de etiquetas – com uma ou mais palavras-chave – que os usuários de um sistema compartilhado de gestão de conteúdos na Web aplicam a recursos individuais a fim de agrupá-los ou classificá-los para posterior recuperação.
PROCESSO	
Russel (2005)	As folksonomias têm propiciado a possibilidade de criar desordenadamente, em texto livre, metadados atribuídos pelos usuários para recursos existentes (livros, imagens, URLs, etc).
Guy e Tonkin (2006)	Folksonomia é um tipo de sistema de classificação distribuída, a folksonomia é normalmente criada por um grupo de indivíduos, tipicamente os usuários do recurso.
Ohmukai, Hamasaki e Takeda (2006)	Trata-se de um sistema que administra etiquetas atribuídas pelos usuários aos recursos por eles indexados, compartilhando-as com outros usuários e também disponibilizando informações de outros recursos disponíveis na Web que foram indexados da mesma forma.
Quintarelli (2005)	Uma nova abordagem emergente para a classificação distribuída de recursos digitais.
Hammond et al. (2005)	Uma classificação não estruturada feita pelos próprios usuários dos recursos digitais.
Valongueiro (2006)	Um novo paradigma de classificação, pois respeita as diferenças culturais e características pessoais de quem utilizou e classificou determinada informação

Quadro 1 – Definições de folksonomia (produto X processo) (Catarino e Baptista, 2009, p. 50-51)³

³ As referências bibliográficas utilizadas por Catarino e Baptista para elaboração do quadro estão listadas no Anexo A deste trabalho.

Aqui será aceita a definição de Wal (2007), que trata a folksonomia como resultado do processo de etiquetagem.

Para Brandt (2009, p. 37), “Etiquetagem (do inglês *tagging*) é uma forma de indexação em que as próprias pessoas, no caso os usuários da informação, classificam os documentos”. Wal (2007) fala que a história da etiquetagem de recursos por parte dos usuários é anterior à folksonomia, e que já no início dos anos 1990 as pessoas podiam adicionar palavras-chave aos documentos enviados ao fórum Compuserve.

Wal (2005a) divide as folksonomias em dois grupos: *broad folksonomy* e *narrow folksonomy*, aqui traduzidos como folksonomia ampla e folksonomia estreita, respectivamente, ainda que não tenha sido “estabelecido um consenso entre os autores de língua portuguesa que tratam do tema, encontrando-se traduções aberta/fechada, ampla/estreita e larga/estreita” (BRANDT, 2009, p. 44).

Nas folksonomias amplas, muitas pessoas atribuem etiquetas a um mesmo objeto; já nas folksonomias estreitas, apenas o criador do objeto, ou um grupo restrito de usuários, atribui as etiquetas. O segundo sistema gera menos etiquetas e é menos eficiente (WAL, 2005a). As figuras abaixo representam as folksonomias ampla e estreita:

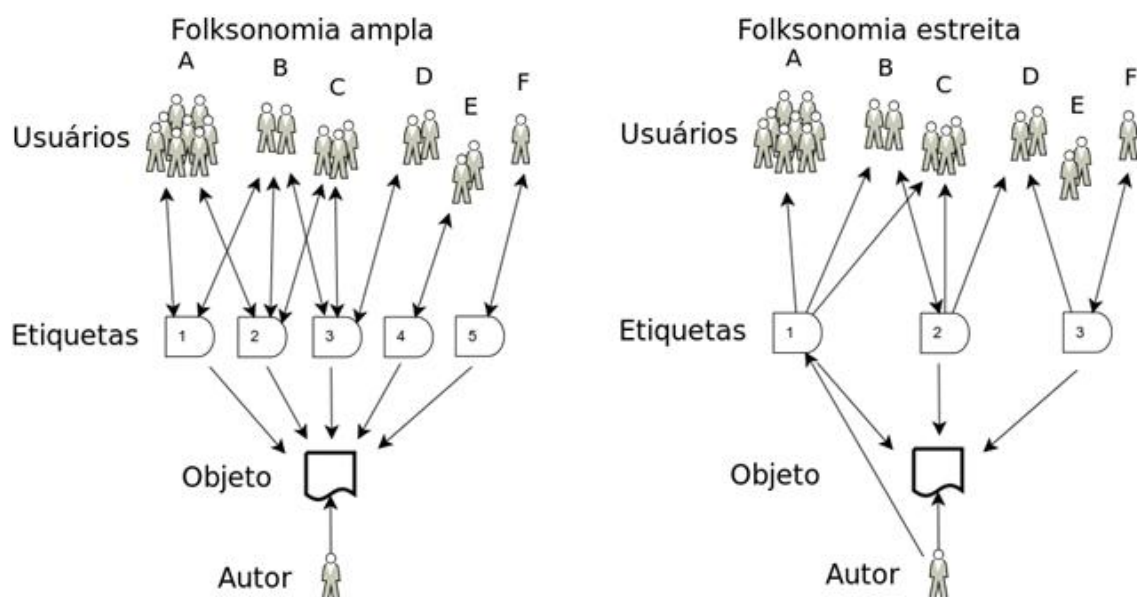


Figura 2 – Folksonomia ampla e folksonomia estreita (traduzido de Wal, 2005a)

Na folksonomia ampla, o autor disponibiliza o objeto no ambiente da *web*, e este objeto é etiquetado por grupos de usuários com o mesmo vocabulário, aqui representado pelas letras do alfabeto. Estes grupos conseguem recuperar a informação pelas etiquetas - representadas pelos números - que eles atribuíram a partir do seu vocabulário. Na folksonomia estreita, o autor do objeto disponibiliza-o e atribui a ele uma etiqueta; este objeto também é etiquetado por grupos restritos de usuários, “C” e “F” neste caso.

O sistema estreito gera menos etiquetas que a folksonomia ampla, e o grupo “E” não consegue recuperar a informação, mostrando uma eficiência menor das folksonomias estreitas (Wal, 2005a).

4.3. ETIQUETAGEM E INDEXAÇÃO

É possível a construção de um paralelo entre a indexação realizada em um centro de informação, por exemplo, e a atribuição de etiquetas realizada no ambiente da *web* a partir da análise das características destas práticas.

A indexação é definida como um conjunto de procedimentos com objetivo de expressar/representar o conteúdo temático de documentos através de linguagens de indexação ou documentárias visando à recuperação posterior (GUEDES e DIAS, 2010, p. 42).

Para Guedes e Dias

Ao aprofundar nos estudos referentes ao processo de representação documentária encontram-se ações comuns em todas as formas de representação, a indexação é uma delas. Ainda que receba diferentes nomenclaturas (indexação; catalogação de assunto; *tagging*; etiquetagem; etc.) o ato de representar um documento através de um conceito é de mesma natureza nos diferentes contextos – físico e digital (2010, p. 42).

Os processos de etiquetagem e indexação são de fato semelhantes por sua natureza, há um objetivo comum: recuperar um documento ou objeto (no caso da etiquetagem de recursos da *web*) através de um ou mais termos que o representem.

É importante levantar algumas diferenças entre os dois processos. Em primeiro lugar, o que já foi abordado na definição do conceito de folksonomia por Wal (2007), a etiquetagem é orientada a informações e objetos, que, para o autor, são qualquer coisa com uma URL. Este ponto é importante na comparação com a indexação realizada por bibliotecários, que é orientada a documentos, ainda que o limite entre estes dois conceitos esteja cada vez menos evidente.

Em segundo lugar, o caráter colaborativo da folksonomia, em especial a folksonomia ampla. Para Brandt e Medeiros (2010, p.117), “na própria denominação do processo que gera a folksonomia está inserido o conceito social: classificação social, etiquetagem social, categorização social”. O processo de etiquetagem é feito pelos próprios usuários da informação. Wal (2007) fala que o valor existente na etiquetagem é derivado do uso do vocabulário próprio das pessoas que atribuem as etiquetas.

A indexação realizada por profissionais da informação envolve, necessariamente, um agente intermediário entre o documento e o usuário. Para Rowley (*apud* GOLDER e HUBERMAN, 2005, p. 1), “Repositórios de documentos e bibliotecas digitais frequentemente permitem que os documentos em suas coleções sejam organizados por palavras-chave atribuídas” [tradução nossa]. No entanto, a indexação ou categorização ainda é realizada por um bibliotecário ou alguém

relacionado à produção do documento, como seu autor ou organizador (GOLDER; HUBERMAN, 2005).

Por último, a presença de uma linguagem de indexação, ou vocabulário controlado, que, para Lancaster (2004, p. 19), “é essencialmente uma lista de termos autorizados”. Geralmente o indexador só pode atribuir ao documento a ser indexado os termos que constem nesta lista (LANCASTER, 2004), enquanto na etiquetagem,

[...] não são adotadas regras e/ou políticas de indexação e (sic) nem o controle de vocabulários, ou seja, não há efetivamente a tradução dos termos para uma linguagem artificial. Os conteúdos são indexados livremente pelos usuários do recurso, podendo representar assuntos ou quaisquer outros elementos de metadados tais como tipo ou formato. (CATARINO; BAPTISTA, 2007, meio eletrônico)

Sinha (2005) analisa o processo cognitivo por trás da etiquetagem, em oposição ao processo cognitivo de categorização, utilizando as figuras reproduzidas a seguir:

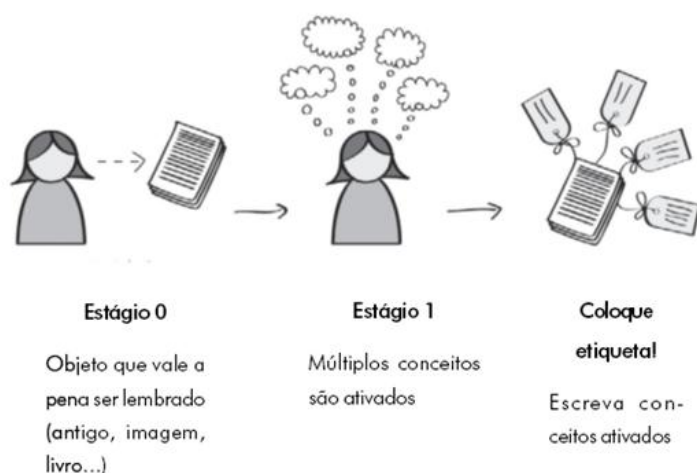


Figura 3 – Processo cognitivo por trás da etiquetagem (SINHA *apud* BRANDT; MEDEIROS, 2010, p. 116)

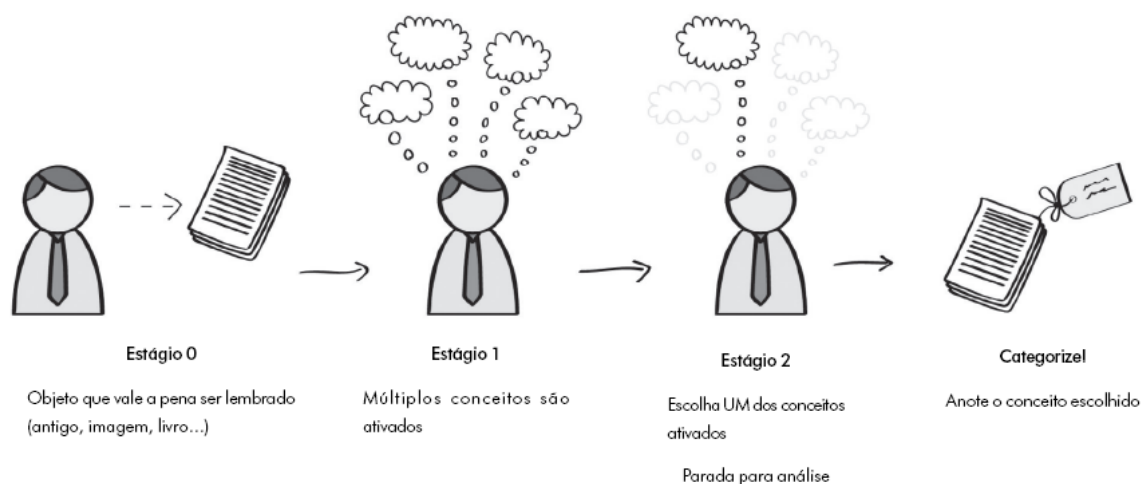


Figura 4 – Processo cognitivo por trás da categorização (SINHA *apud* BRANDT; MEDEIROS, 2010, p. 116)

A autora utiliza os três elementos que compreendem a unidade básica de informação em um serviço de favoritos socializados: usuário, documento e marcador (representado pela etiqueta na figura) (FAROOQ e outros *apud* STREHL, 2011, p. 110).

Na Figura 3, o usuário ativa os conceitos que para ele estão relacionados ao documento e os atribui imediatamente, enquanto na Figura 4, após ativar os conceitos, o usuário deve escolher entre eles. As linguagens documentárias, quando utilizadas, auxiliam nesta etapa do processo. Para Sinha (2005), a ausência do estágio 2 torna o custo cognitivo do processo de etiquetagem menor e faz com que o indivíduo em questão se sinta mais à vontade para atribuir termos, o que torna o item mais recuperável.

Brandt e Medeiros (2010) afirmam que, ao contrário dos outros sistemas, como os tesouros e taxonomias, que já existem quando ocorre a classificação dos objetos informacionais, a folksonomia é gerada posteriormente à classificação dos objetos; ela percorre o caminho inverso ao destes sistemas:

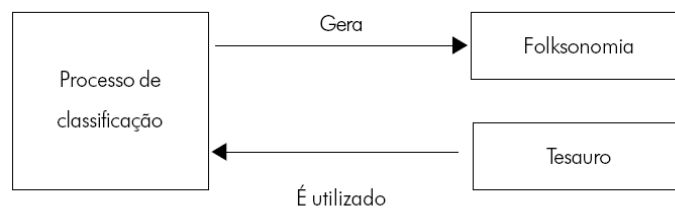


Figura 5 – Processo inverso: folksonomia x instrumentos tradicionais (BRANDT; MEDEIROS, 2010, p. 120)

Golder e Huberman comparam os sistemas de etiquetagem colaborativa com as tradicionais taxonomias:

Os defensores da etiquetagem colaborativa, nas comunidades de blogues, muitas vezes comparam sistemas baseados em etiquetagem com taxonomias. Enquanto as últimas são hierárquicas e exclusivas, os primeiros são não-hierárquicos e inclusivos [tradução nossa]. (2005, p. 1)

4.3.1. Vantagens e desvantagens do uso da etiquetagem

Algumas características levantadas na literatura podem ser consideradas vantagens ou desvantagens do uso de sistemas baseados na etiquetagem.

O cunho social das folksonomias, já tratado anteriormente, é considerado uma das grandes vantagens do uso deste sistema. Catarino e Baptista afirmam que “Os usuários compartilham com outros as suas etiquetas, que podem ser ou não adotadas na classificação de um mesmo recurso por outros” (2009, p. 53).

Carvalho, Lucas e Gonçalves (2010) ressaltam que é criada uma linguagem comum, por meio das etiquetas, onde os usuários exprimem o pensamento humano e o significado dos conteúdos dos objetos indexados.

As folksonomias refletem o conhecimento de determinada comunidade e podem ser consideradas, portanto, esquemas de representação do conhecimento: “a representação gráfica usual das folksonomias – a *tag cloud*, reflete os assuntos mais recorrentes em determinado momento e em determinado sistema” (BRANDT; MEDEIROS, 2010, p. 120).

Este caráter colaborativo leva à formação de comunidades em torno de assuntos de interesse; os usuários acessam outros usuários “que têm os mesmos tipos de interesse identificados através das etiquetas” (CATARINO; BAPTISTA, 2007).

Questões relacionadas à ausência de controle vocabular nos remetem a algumas vantagens e outras desvantagens. Para Wal, as semelhanças e variações dos vocabulários de cada usuário são facilmente visíveis nas folksonomias: “O que funciona para uma pessoa pode funcionar para outras, mas raramente funciona para todas as pessoas” [tradução nossa] (2005b).

Como vantagem, cita-se uma maior liberdade de descrição, que amplia as possibilidades de representação e recuperação da informação. Para Catarino e Baptista

Há uma liberdade de expressão que possibilita abarcar todas as formas de ver um mesmo conteúdo, respeitando as diferenças culturais, interpretativas, etc. Sabe-se que a leitura (textual, imagética, etc.) é diferente de indivíduo para indivíduo, pois depende de vários fatores, dentre eles os antecedentes intelectual e cultural de quem lê. E no caso das folksonomias, estas diferenças são respeitadas já que não há regras para expressão das etiquetas ao etiquetar um determinado conteúdo (2009, p. 53-54)

Para as mesmas autoras (2009), a etiquetagem permite tanto a descrição física e temática quanto a de outros aspectos do objeto em questão, que podem ser úteis ao usuário que atribui as etiquetas.

Brandt e Medeiros dizem que as principais falhas no processo de etiquetagem “são as de falta de padronização: na maioria dos casos, não há regra para aplicação de etiquetas. Desta forma, o vocabulário é totalmente livre, gerando os conhecidos problemas que costumam ser resolvidos por um vocabulário controlado” (2010, p. 120). As desvantagens da falta de um controle de vocabulário são a outra face da liberdade de atribuição de etiquetas, que “faz com que haja pouca precisão na recuperação da informação, pois um mesmo termo pode ter significados diversos para os vários utilizadores que os atribuíram” (CATARINO; BAPTISTA, 2009, p. 62).

Golder e Huberman (2005) acusam a existência de muitos problemas comuns entre as taxonomias e os sistemas de etiquetagem. Aprofundam em três desses: polissemia, sinonímia e variação do nível básico.

Para os autores, “na prática, a polissemia dilui os resultados da busca, retornando itens relacionados, mas provavelmente inaplicáveis” [tradução nossa] (2005, p. 2). A sinonímia entre termos é um grande problema para os sistemas de etiquetagem por gerar inconsistência entre as etiquetas, resultado da ausência de algum tipo de convenção entre os usuários.

O problema da variação do nível básico ocorre apenas nos sistemas colaborativos de atribuição de etiquetas, e “reside no fato de que diferentes pessoas podem considerar termos em diferentes níveis de especificidade para serem mais úteis ou adequados para descrever o item em questão” [tradução nossa] (GOLDER e HUBERMAN, 2005, p. 2).

Para Strehl:

Nessas circunstâncias, os resultados produzidos por sistemas desse tipo tendem a carecer de precisão: são eficazes na identificação de itens úteis, mas pouco capaz (sic) de omitir itens irrelevantes para satisfação de uma necessidade específica de informação (2011, p. 6).

A autora fala que, com o volume crescente de informações, o problema da omissão é tão importante quanto o da identificação de itens úteis.

4.4. INDEXAÇÃO DE IMAGENS

Dado que a concepção de imagem “abrange um vasto leque de documentos iconográficos ou de ilustrações, incluindo pinturas, gravuras, *posters*, cartões postais, fotografias, etc.” (SMIT, 1996, p. 29), é pertinente lembrar que este trabalho enfoca o tratamento documental de imagens estáticas, mais precisamente fotografias. Sendo assim, alguns aspectos relativos aos documentos audiovisuais e às imagens em movimento podem não ser mencionados.

Smit lembra que:

[...] a imagem fotográfica é muito discutida, por diferentes correntes do pensamento, acarretando uma primeira e grande dificuldade para pensar sua representação, pois deve-se (sic) operar uma seleção nos conceitos que parecem mais adequados, ou pertinentes ao propósito do estudo (SMIT, 1996, p. 29).

Ressalta-se os avanços tecnológicos, que estão mudando de forma notável as perspectivas em relação ao tratamento de imagens. Para Manini, “com o digital, já não se pode falar simplesmente em fotografia, mas em imagem fotográfica” (2009, p. 1).

Neste contexto, Lacerda (1993) considera as fotografias como objetos, que não se limitam à imagem representada. A autora diz que:

Uma dedicatória na imagem ou no verso da foto, um carimbo de jornal com a data da possível publicação, um rasgo, um recorte, uma moldura com algum tipo de inscrição, um dado a respeito da técnica empregada naquela imagem, entre outros exemplos, são elementos valiosos que muitas vezes apontam para possíveis usos e funções dessas imagens ao longo de sua história (1993, p. 47).

Para Lacerda, a inserção de novas tecnologias no tratamento de imagens, por um lado, diminui consideravelmente o tempo de recuperação dos documentos e evita o manuseio dos originais, mas, por outro, quando em suporte diverso, “as imagens em computador se tornam uniformes, sendo importante não tomá-los pelos próprios originais fotográficos” (1993, p. 47).

É comum na literatura a diferenciação entre o tratamento documental de textos e imagens. Manini afirma: “O estatuto da imagem fotográfica, absolutamente diferente do texto escrito, aponta para novos caminhos e métodos, mais adequados ao objeto em questão” (2009, p. 6). Para a autora, o fato de o texto escrito conter palavras que podem ser usadas como termos de indexação torna a escolha dos descritores mais fácil.

A polissemia da imagem é uma característica que também dificulta o processo de análise e descrição destes documentos (SMIT, 1989; SMIT, 1996; MANINI, 2011a; MANINI, 2011b). Para Shatford (1986), uma imagem pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes; a autora afirma que a imagem é simultaneamente genérica e específica.

Ainda sobre a diferenciação entre documentos escritos e fotografias, Smit afirma que:

[...] o bibliotecário acostumado a analisar documentos escritos tende, invariavelmente, a analisar fotografias através de termos abstratos preponderantemente, esquecendo que a imagem dificilmente significa, de forma unívoca, um termo abstrato. (SMIT, 1989, p. 104).

É dada a preferência a termos concretos na indexação de imagens; por este motivo os tesouros utilizados em documentos escritos não são passíveis de uso na indexação de imagens (SMIT, 1989).

Barthes fala dos aspectos denotativo e conotativo das fotografias

Ora, esse estatuto puramente “denotante” da fotografia, a perfeição e a plenitude de sua analogia, isto é, sua “objetividade”, tudo isso corre o risco de ser mítico (são as características que o senso comum atribui à fotografia: pois há, de fato, uma grande probabilidade (e isto será uma hipótese de trabalho) de que a mensagem fotográfica (pelo menos a mensagem jornalística) seja, ela também, conotada [...]. O paradoxo fotográfico consistiria então, na coexistência de duas mensagens: uma sem código (seria o análogo fotográfico) e a outra codificada (o que seria a “arte” ou o tratamento, ou a “escritura”, ou a retórica da fotografia); estruturalmente, o paradoxo não é, sem dúvida, a conjunção de uma mensagem conotada: aí está o estatuto provavelmente fatal de todas as comunicações de massa; é que a mensagem conotada (ou codificada) desenvolve-se, aqui, a partir de uma mensagem **sem código** [grifo do autor] (1990, p. 14).

Para Miguel, o processo de análise de uma fotografia deve passar necessariamente pela sua conotação; para a autora, “uma fotografia não se esgota em sua denotação. Denota em um nível e conota em outro” (MIGUEL, 1993, p. 124).

Manini relaciona os mencionados aspectos com os níveis de leitura de imagens; para a autora:

A **denotação**, enquanto **leitura de superfície** (primeiro nível), estaria para o que denomino **informação** assim como a **conotação**, enquanto **leitura em profundidade** (segundo nível), estaria para o que chamo de **interpretação** [grifo do autor] (2011b, p. 13).

Os níveis de leitura ainda podem ser divididos entre os diferentes leitores (documentalistas e usuários). Na próxima seção serão listados modelos de descrição de imagens propostos pelos autores já citados.

4.4.1. Categorias de termos para a descrição de imagens

A partir das características listadas anteriormente, alguns dos autores estudados propõem categorias de termos para a descrição de imagens.

Lacerda afirma que

[...] existem algumas categorias de informação que são consideradas “modelo” para descrição de imagens:
- Código do documento
- Autor

- Título ou legenda (compreende a descrição do evento e das pessoas retratadas)
- Local
- Data
- Descrição física do documento (tipo, cor, dimensões)
- Notas (LACERDA, 1993, p. 41-42)

Para Smit, a descrição está completa quando responde às questões “QUEM (seres vivos), ONDE (ambiente), QUANDO (tempo), ONDE (espaço), O QUE (ação) e COMO (técnica)” (1989, p. 109).

Será de fundamental importância para este trabalho a categorização elaborada por Sara Shatford (1986), representada no quadro seguinte:

Categoria	Definição geral	DE genérico	DE específico	SOBRE
QUEM	Animado e inanimado, objetos e seres concretos	Esta imagem é de quem? De que objetos, de que seres?	De quem, especificamente, se trata?	Os seres ou objetos funcionam como símbolos de outros seres ou objetos? Representam a manifestação de uma abstração?
	Exemplo	Ponte	Ponte das Bandeiras	Urbanização
	Exemplo			Arquitetura dos anos 40
ONDE	Onde está a imagem no espaço?	Tipos de lugares geográficos, arquitetônicos ou cosmográficos	Nomes de lugares geográficos, arquitetônicos ou cosmográficos	O lugar simboliza um lugar diferente ou mítico? O lugar representa a manifestação de um pensamento abstrato?
	Exemplo	Selva	Amazonas	Paraíso (supõe um contexto que permita esta interpretação)
	Exemplo	Perfil de Cidade	Paris	Monte Olimpo (como o exemplo anterior)
QUANDO	Tempo linear ou cíclico, datas e períodos específicos, tempos recorrentes	Tempo Cíclico	Tempo linear	Raramente utilizado, representa o tempo a manifestação de uma ideia abstrata ou símbolo?
	Exemplo	Primavera	1996	Esperança, fertilidade, juventude
O QUE	O que os objetos e seres estão fazendo? Ações, eventos, emoções	Ações, eventos	Eventos individualmente nomeados	Que ideias abstratas (ou emoções) estas ações podem simbolizar?
	Exemplo	Morte	Pietá	Dor (emoção)
	Exemplo	Jogo de futebol (ação)	Copa do Mundo 1995	Esporte

Quadro 2 – Classificação facetada dos assuntos de imagens (SHATFORD *apud* SMIT, 1996, p. 33).

Shatford (1986) usa as cinco facetas propostas por Ranghanatan (*apud* SHATFORD, 1986): energia (O QUE), tempo (QUANDO), espaço (ONDE), personalidade e matéria (QUEM).

Shatford (1986) também toma como base os três níveis propostos por Panofsky (*apud* SHATFORD, 1986) para a análise de imagens: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico (relacionados respectivamente ao: DE genérico, DE específico e SOBRE). Os níveis de Panofsky podem ser sintetizados da seguinte maneira: o nível pré-iconográfico como uma descrição; o iconográfico como uma análise; e o iconológico como uma interpretação. O quadro elaborado por Smit “resume a proposta de Shatford, relacionando-se à teoria de Panofsky”:

PANOFSKY	Exemplo	SHATFORD	Exemplo
Nível pré-iconográfico, significado fatual	Homem levanta o chapéu	DE genérico	Ponte
Nível iconográfico, significado fatual	Sr. Andrade levanta o chapéu	DE específico	Ponte das Bandeiras
Nível pré-iconográfico + iconográfico, significado expressivo (nível iconológico)	Ato de cortesia, demonstração de educação etc.	SOBRE	Transporte urbano, São Paulo, Rio Tietê, arquitetura, urbanização, etc.

Quadro 3 – Proposta de Shatford, relacionando-se à teoria de Panofsky (adaptado de SMIT, 1996, p. 32).

Para Manini, “além de escolher termos que designem coisas, eventos, pessoas e lugares, na indexação também deve estar presente a preocupação de listar termos que apontem para dados da imagem” (2009, p. 7).

A partir da categorização elaborada por Shatford (1986), Manini (2004) cria uma proposta de grade para a análise documentária de imagens fotográficas. Além das categorias de Sara Shatford, a autora acrescenta “a questão da técnica dando origem à Dimensão Expressiva”. Para Manini, a dimensão expressiva é a

[...] parte da imagem fotográfica dada pela técnica: é a aparência física através da qual a fotografia expressa seu conteúdo informacional, é a extensão significativa da fotografia manifesta pela forma como a imagem se apresenta (revelada pela técnica). (MANINI, 2004, p. 19).

O Quadro 4 reproduz a grade proposta por Manini, que será utilizada no estudo de caso deste trabalho:

	Conteúdo informacional		Dimensão expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	
Quem/ O que			
Onde			
Quando			
Como			

Quadro 4 – Grade de análise documentária de fotografias (MANINI, 2004, p. 21)

A proposta de Manini (2004) será usada como modelo para indexação no estudo de caso deste trabalho. O próximo capítulo traz questões relativas ao uso da folksonomia na indexação de imagens.

4.5. USO DA FOLKSONOMIA NA INDEXAÇÃO DE IMAGENS

Smit conclui que, dadas as características da imagem, como polissemia e imprevisibilidade em relação ao seu uso,

[...] torna-se, ainda, imprescindível desenvolver procedimentos totalmente transparentes para o usuário final, para que este, possuindo informação sobre os critérios adotados em seu tratamento, tenha condições de usufruir do resultado da representação da imagem, sem ser seu refém” (SMIT, 1996, p. 35)

Brandt (2009, p. 60) sugere que "para recursos informacionais em que prevalece o caráter subjetivo, a proposta de indexação colaborativa ou democrática surge como alternativa para ampliação e melhora do acesso a esses conteúdos".

Devido às outras características da indexação de imagens, como a dificuldade em criar linguagens documentárias que atendam adequadamente a este processo, a

folksonomia torna-se um método alternativo que seria interessante às bibliotecas e aos centros de informação.

Rodríguez, em artigo denominado “Sobre a iconoteca inteligente”, imagina um sistema de indexação de imagens baseado nas decisões do usuário. A iconoteca inteligente contaria com as imagens em sua memória, mas inicialmente “as fichas de todas as imagens estão vazias, não levam nenhum termo”. A partir da pesquisa do usuário é apresentada uma série de resultados; às imagens que o usuário julga pertinentes é atribuído o termo da pesquisa; “uma vez que o usuário se tenha dado por satisfeito, pode-se pedir a ele que introduza novos termos para as imagens que considerou válidas.” (1998, p. 356).

Para o autor,

Esta iconoteca seria um sistema que continuamente, mediante seu uso, estaria tentando adaptar-se ao seu entorno. Aparentemente, operaria com conotações, como dificilmente poderiam operar os sistemas baseados na definição de campos onde se fizessem constar traços pertinentes (RODRÍGUEZ, 1998, p. 356)

Manini fala das possíveis dificuldades que um sistema como a iconoteca inteligente encontraria:

Há inconvenientes que um sistema deste tipo acarretaria. Um deles: esta indiscutível flexibilidade e versatilidade do sistema logo poderá fazer com que uma gama grande de termos remeta a uma gama infinita de imagens, fazendo com que o sistema de recuperação de informações perca uma de suas principais utilidades: ser pontual e preciso naquilo que oferece ao usuário. De um extremo a outro talvez tenhamos passado, sem notar, pelo meio-termo, ao qual, então, devemos buscar. (MANINI, 2004, p. 26)

É possível associar o sistema idealizado por Rodríguez aos sistemas baseados em etiquetagem usados atualmente. Os inconvenientes citados por Manini também correspondem às desvantagens do uso das folksonomias, trabalhadas em capítulo anterior.

Um dos sítios pioneiros no uso de sistema baseado em etiquetagem para a recuperação de recursos é o Flickr (O'Reilly, 2005), que oferece o serviço de hospedagem de imagens. As seções seguintes falam mais sobre o serviço e sobre o projeto *The Commons*.

4.5.1. FLICKR

Segundo a descrição do próprio sítio, o Flickr tem dois grandes objetivos: “1. Queremos ajudar as pessoas a disponibilizar (sic) suas fotos para as pessoas que são importantes para elas (...) 2. Queremos permitir novas maneiras de organizar as fotos e vídeos.”. Para alcançar o segundo objetivo, o serviço tenta tornar colaborativo o processo de organização das imagens por meio da adição de *tags*, notas e comentários dos usuários: “à medida que essas informações crescem como metadados, você poderá encontrar as coisas facilmente mais tarde, uma vez que toda essa informação pode ser buscada” (FLICKR... 2012a).

A captura de tela reproduzida abaixo traz um exemplo de imagem hospedada no Flickr:

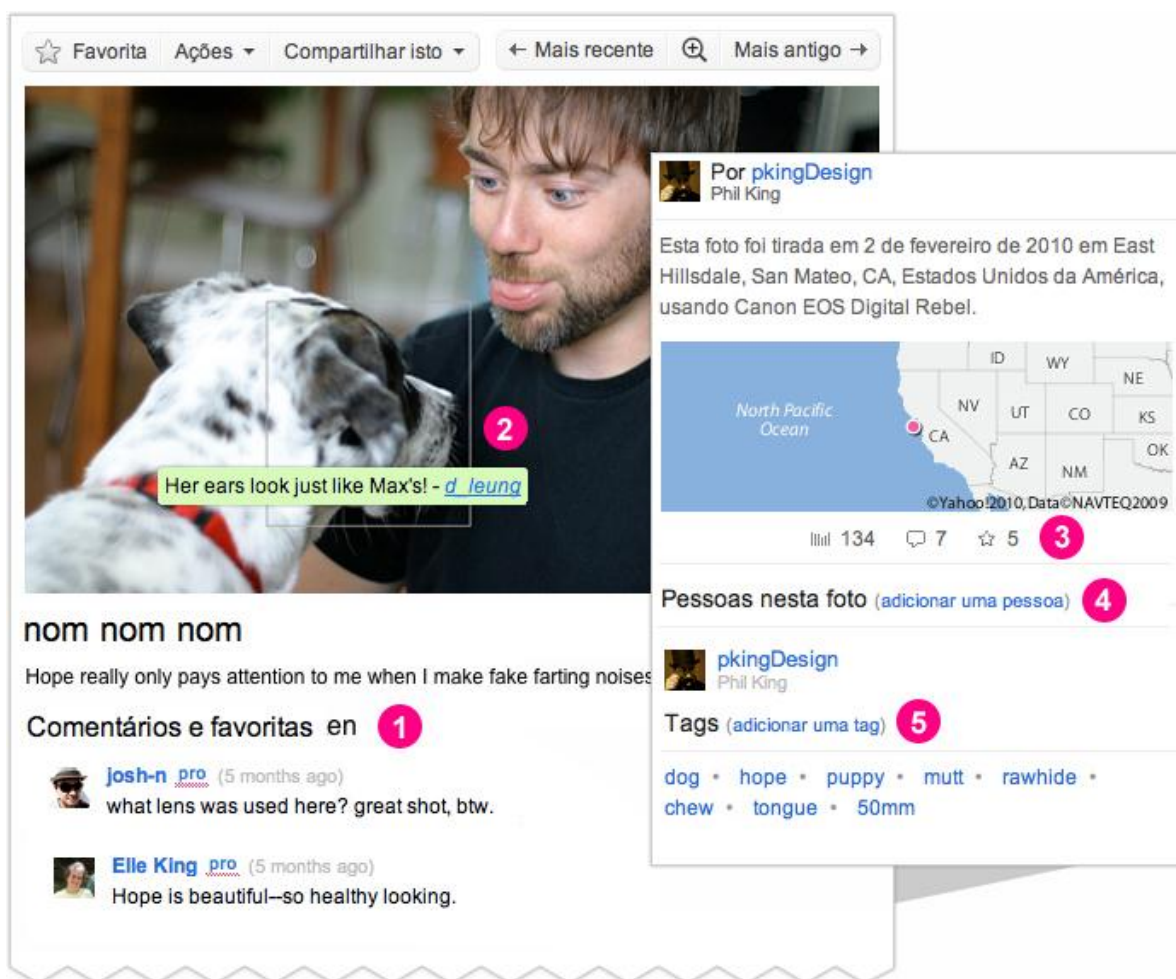


Figura 6 – Captura de tela detalhada do aplicativo da web Flickr (FLICKR... 2012a)

Os números em destaque identificam as seguintes funcionalidades:

- 1 Conte uma história com suas fotos e permita que qualquer pessoa faça comentários.
- 2 Adicione notas explicativas ou faça comentários direto na foto.
- 3 Marque como Favoritas as fotos que mais gostar para encontrá-las facilmente mais tarde e veja quem marcou assim suas fotos.
- 4 Adicione pessoas às suas fotos para referência, assim elas poderão ver o que você publicou.
- 5 Adicione tags para categorizar suas fotos e ajudar outras pessoas a encontrá-las nas buscas. (FLICKR... 2012a)

Interessa-nos aqui a adição de *tags*, identificada pelo número 5 na Figura 6. É importante ressaltar que nem todas as informações da indexação das imagens estão nas etiquetas; características como data, lugar e pessoas que estão na foto podem estar na descrição da imagem.

O Flickr é objeto de estudos na área de Ciência da Informação pelo uso da folksonomia. Caldas e Moreira (2009) tratam a tipologia das etiquetas utilizadas por determinado grupo de usuários em seu trabalho. Os autores classificam as etiquetas entre: altruístas, amigáveis, populares e egoístas, segundo esquema proposto por Cañada (*apud* CALDAS e MOREIRA, 2009).

Rodrigues (2010), em sua dissertação de mestrado, faz um estudo focado nos usuários do sítio Flickr e no nível de interpretação que estes possuem na indexação de imagens através de uma adaptação das categorias de Panofsky, já citadas anteriormente. O autor tenta entender as motivações que levam os usuários a etiquetar as suas imagens e quais as categorias de etiquetas utilizadas.

Melo e Mota (2012) também fazem estudo com o sítio Flickr. A partir de alguns termos abstratos, os autores buscam fotografias na ferramenta e avaliam a colaboração dos usuários como aspecto determinante no serviço de busca do sítio.

4.5.2. *THE COMMONS* (ou Bens Comuns)

O projeto *The Commons*, traduzido para o português como “Bens Comuns”, é fruto de uma parceria inicialmente realizada entre o sítio Flickr e a Biblioteca do Congresso Norte Americano. Tem como metas “Aumentar o acesso a coleções fotográficas de propriedade pública e fornecer um meio para que o público geral

contribua com informações e conhecimento”. Qualquer membro do Flickr pode adicionar etiquetas às imagens das coleções do *The Commons*. Todas as imagens disponibilizadas são de domínio público (FLICKR, 2012b).

O *The Commons* começou em 16 de janeiro de 2008, com 1.500 fotos de uma instituição e tem crescido de forma constante. Segundo dados de fevereiro de 2012, conta com 56 instituições em 12 países e uma quantidade de fotos que excede 200.000. Nos últimos dois anos, recebeu mais de 130.000 comentários.

Atualmente o *The Commons* conta com estas 56 instituições:

Stockholm Transport Museum Commons; National Library of Australia Commons; Riksarkivet (National Archives of Norway); The Royal Library, Denmark; Museum of Photographic Arts Collections; National Library of Ireland on The Commons; Tyne & Wear Archives & Museums; San Diego Air & Space Museum Archives; Museum of Hartlepool; Woodrow Wilson Presidential Library Archives; NASA on The Commons; National Library of Scotland; Ljósmyndasafn Reykjavíkur/Reykjavík Museum of; Keene and Cheshire County (NH) Historical Photos; Fylkesarkivet i Sogn og Fjordane; Cornell University Library; Australian National Maritime Museum on The Commons; SMU Central University Libraries; Texas State Archives; Center for Jewish History, NYC; UA Archives | Upper Arlington History; Jewish Historical Society of the Upper Midwest; The National Archives UK; UW Digital Collections; The U.S. National Archives; Bergen Public Library; LSE Library; JWA Commons; Galt Museum & Archives on The Commons; Getty Research Institute; LIGC ~ NLW; The Field Museum Library; DC Public Library Commons; Swedish National Heritage Board; nha.library; OSU Special Collections & Archives; State Library and Archives of Florida; State Library of Queensland, Australia; National Galleries of Scotland Commons; New York Public Library; National Library NZ on The Commons; IWM Collections; Australian War Memorial collection; Nationaal Archief; Musée McCord Museum; The Library of Virginia; State Library of New South Wales collection; National Maritime Museum; National Media Museum; Biblioteca de Arte-Fundação Calouste Gulbenkian; George Eastman House; Bibliothèque de Toulouse; Smithsonian Institution; Brooklyn Museum; Powerhouse Museum Collection; The Library of Congress. (FLICKR, 2012b)

A próxima seção apresenta o estudo de caso que tem como objeto a coleção “*Great Comments, THANK YOU!*”, da *Library of Congress*. A coleção integra o projeto *The Commons*.

5. ESTUDO DE CASO

As 10 fotografias analisadas somaram um total de 187 etiquetas: média de 18,7 etiquetas por imagem. A fotografia com mais *tags* possuía 49; a com menor número apenas 1 etiqueta.

Das 187 *tags* analisadas, 105 foram traduzidas, a maior parte do inglês (101); as demais (4) estavam em alemão.

As 82 etiquetas que não foram traduzidas representavam: nomes próprios (63), numerais (10) e siglas (7).

Não foi encontrada tradução para duas *tags*: "geographile" e "automibile". A última é um possível erro de digitação para "automobile".

A seguir estão reproduzidas as fotografias analisadas, seguidas de suas etiquetas. Para cada etiqueta é apresentada a tradução entre parênteses. As categorias da grade proposta por Manini (2004) preenchidas pelas *tags* são descritas também⁴.

⁴ Para informações mais detalhadas sobre as fotografias e a classificação das etiquetas, consultar o apêndice A.

5.1. FOTOGRAFIA 1



Figura 7 – Fotografia 1: Becker jury going to luncheon (LOC)

A fotografia possuía as seguintes etiquetas: “automobile”, “*automobile*” (automóvel), “Bain News Service”, “Becker”, “*Becker case*” (caso Becker), “*Becker Jury*” (júri de Becker), “charabanc”, “Charles Becker”, “George Grantham Bain”, “George Grantham Bain Collection”, “Herman Rosenthal”, “*jurors*” (jurados), “*jury*” (júri), “Krit”, “K-R-I-T Motor Car Company”, “Library of Congress”, “*men*” (homens), “*murder*” (assassino), “Murray Hill Hotel”, “New York”, “New York City”, “*police*” (polícia), “*sight seeing*” (passeio), “*sightseeing automobile*” (automóvel de passeio), “*sightseeing bus*” (ônibus de passeio), “*Swastika*” (suástica) e “*trial*” (julgamento).

As categorias propostas por Manini (2004) em sua já mencionada grade de análise documentária de fotografias preenchidas foram:

Quem/O que, DE genérico: 8 etiquetas.

Onde, DE específico: 2 etiquetas.

Sobre: 12 etiquetas.

As etiquetas “Bain News Service”, “George Grantham Bain”, “George Grantham Bain Collection” e “Library of congress” não foram classificadas por fazerem referência às informações da coleção e não do assunto da imagem propriamente. A tag “automobile” não foi classificada porque não foi encontrada qualquer tradução.

5.2. FOTOGRAFIA 2



Figura 8 – Fotografia 2: Belt Railway, looking toward the west yard of clearing yard, taken from bridge of hump, Chicago, Ill. (LOC)

A fotografia possuía as seguintes etiquetas: “1943”, “chicago”, “Chicago, Il”, “Cook County”, “Illinois”, “Jack Delano”, “*January*” (janeiro), “*January 1943*” (janeiro 1943), “Library of Congress”, “*railroad*” (ferrovia), “*railway*” (ferrovia), “*snow*” (neve),

“*steam locomotive*” (locomotiva a vapor), “*tracks*” (pistas), “*train yard*” (pátio de trens) e “*winter*” (inverno).

As categorias propostas por Manini (2004) em sua já mencionada grade de análise documentária de fotografias preenchidas foram:

Quem/O que, DE genérico: 5 etiquetas.

Onde, DE genérico: 1 etiqueta.

Onde, DE específico: 4 etiquetas.

Quando, DE genérico: 2 etiquetas.

Quando, DE específico: 2 etiquetas.

As etiquetas “Jack Delano” e “Library of Congress” não foram classificadas por fazerem referência às informações da coleção e não ao assunto da imagem propriamente.

5.3. FOTOGRAFIA 3



Figura 9 – Fotografia 3: Learning how to determine latitude by using a sextant is Senta Osoling, student at Polytechnic High School, Los Angeles, Calif. Navigation classes are part of the school's program for training its students for specific contributions to the war effort (LOC)

A fotografia possuía as seguintes etiquetas: “1940's”, “1942”, “4x5”, “Alfred Palmer”, “Alfred T. Palmer”, “America”, “*blonde*” (loira), “California”, “*civilian*” (civil), “*dress*” (vestido), “*flower print*” (estampa florida), “fsa”, “geographile”, “*geography*” (geografia), “*girl*” (garota), “*high school*” (colégio), “*large format*” (grande formato),

“LF”, “Library of Congress”, “*looking*” (olhando), “Los Angeles”, “*measuring*” (medindo), “*military*” (exército), “*navigation*” (navegação), “Polytechnic High School”, “*schools*” (escolas), “*Science and Intuition*” (ciência e intuição), “Senta Osoling”, “*September*” (setembro), “*September 1942*” (Setembro 1942), “*sextant*” (sextante), “*Sextants*” (sextantes), “*slide film*” (filme de diapositivos), “*student*” (estudante), “*students*” (estudantes), “*transparencies*” (transparências), “*transparency*” (transparência), “United States of America”, “US”, “USA”, “*vintage*” (clássico), “*war*” (guerra), “*wartime*” (tempo de guerra), “*woman*” (mulher), “*World War 2*” (2ª guerra mundial), “*World War II*” (II guerra mundial), “WW2”, “WWII” e “*young woman*” (mulher jovem)

As categorias propostas por Manini (2004) em sua já mencionada grade de análise documentária de fotografias preenchidas foram:

Quem/O que, DE genérico: 11 etiquetas.

Quem/O que, DE específico: 1 etiqueta.

Onde, DE específico: 7 etiquetas.

Quando, DE genérico: 1 etiqueta.

Quando, DE específico: 4 etiquetas.

Como, DE genérico: 2 etiquetas.

Como, DE específico: 4 etiquetas.

Sobre: 8 etiquetas.

Dimensão expressiva: 6 etiquetas.

As etiquetas “Alfred Palmer”, “Alfred T. Palmer”, “fsa” e “Library of Congress” não foram classificadas por fazerem referência às informações da coleção e não ao assunto da imagem propriamente. A *tag* “geographile” não foi classificada porque não foi encontrada qualquer tradução.

5.4. FOTOGRAFIA 4



Figura 10 – Fotografia 4: Dr. Carman at inquest (LOC)

A fotografia possuía as seguintes etiquetas: “Carman”, “*Carman Case*” (caso Carman), “Edwin Carman”, “Library of Congress” e “Nassau County”.

As categorias propostas por Manini (2004) em sua já mencionada grade de análise documentária de fotografias preenchidas foram:

Quem/O que, DE específico: 2 etiquetas.

Onde, DE específico: 1 etiqueta.

Sobre: 1 etiqueta.

A etiqueta “Library of Congress” não foi classificada por fazer referência às informações da coleção e não ao assunto da imagem propriamente.

5.5. FOTOGRAFIA 5

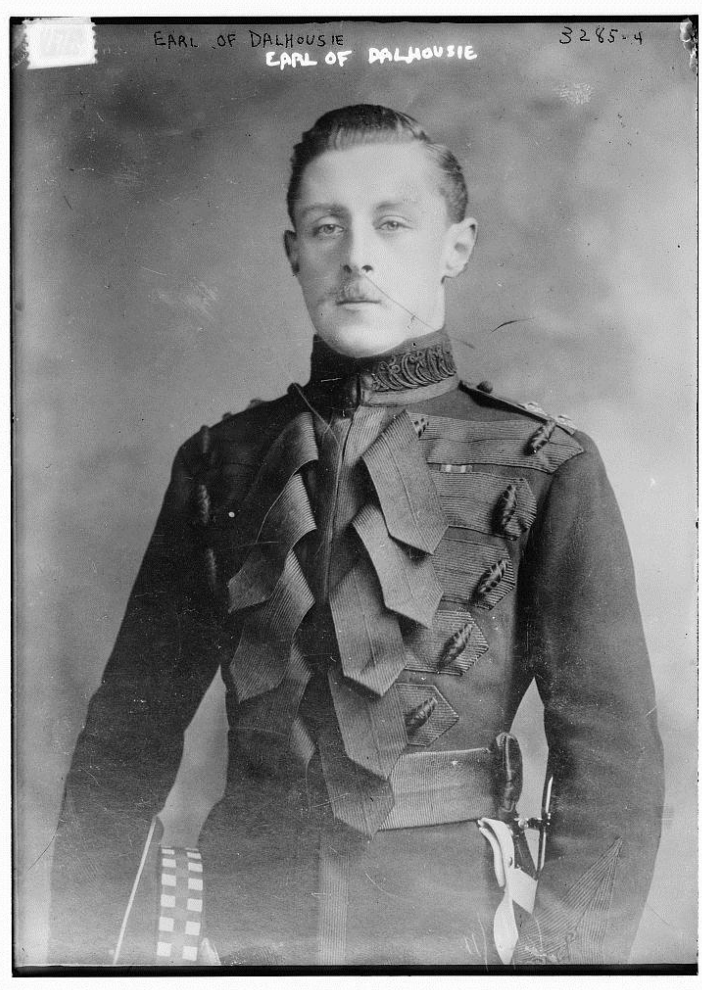


Figura 11 – Fotografia 5: Earl of Dalhousie (LOC)

A fotografia possuía a seguinte etiqueta: “Library of Congress”.

Nenhuma das categorias propostas por Manini (2004) foi preenchida.

A etiqueta “Library of Congress” não foi classificada por fazer referência às informações da coleção e não ao assunto da imagem propriamente.

5.6. FOTOGRAFIA 6

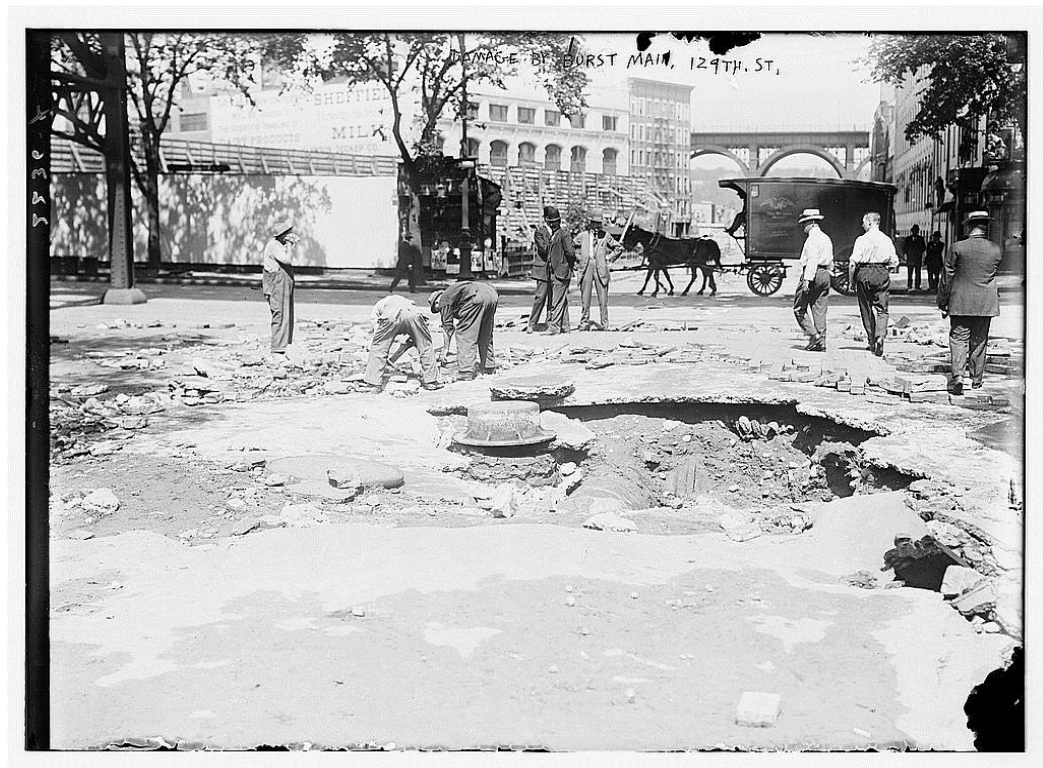


Figura 12 – Fotografia 6: Damage by burst main, 129th St. (LOC)

A fotografia possuía as seguintes etiquetas: “129th”, “1910s”, “america”, “*brick*” (tijolo), “*bridge*” (ponte), “Broadway”, “*burst*” (ruptura/ explosão), “*city*” (cidade), “*damage*” (dano), “Harlem”, “*horse*” (cavalo), “*horse-drawn*” (veículo puxado por cavalos), “Library of Congress”, “*main*” (cano), “*manhole*” (bueiro), “*men*” (homens), “new york”, “*repair*”(reparo/conserto), “*scene*” (vista), “*sewer*” (tubo/ cano), “Sheffield Milk”, “*street*” (rua), “USA”, “*vintage*” (clássico), “wagon” e “*water*” (água).

As categorias propostas por Manini (2004) em sua já mencionada grade de análise documentária de fotografias preenchidas foram:

Quem/O que, DE genérico: 10 etiquetas.

Onde, DE genérico: 2 etiquetas.

Onde, DE específico: 6 etiquetas.

Quando, DE específico: 1 etiquetas.

Sobre: 6 etiquetas.

A etiqueta “Library of Congress” não foi classificada por fazer referência às informações da coleção e não ao assunto da imagem propriamente.

5.7. FOTOGRAFIA 7



Figura 13 – Fotografia 7: Dorothea Lange, Resettlement Administration photographer, in California (LOC)

A fotografia possuía as seguintes etiquetas: “1930s”, “1933”, “1936”, “*automobile*” (automóvel), “California”, “*camera*” (câmera), “Ford”, “Library of Congress”, “*outdoors*” (ao ar livre), “*photographer*” (fotógrafo), “Station”, “V-8”, “Wagon”, “*woman*” (mulher) e “Woodie”.

As categorias propostas por Manini (2004) em sua já mencionada grade de análise documentária de fotografias preenchidas foram:

Quem/O que, DE genérico: 4 etiquetas.

Onde, DE específico: 1 etiqueta.

Quando, DE específico: 2 etiquetas.

Como, DE genérico: 1 etiqueta.

Sobre: 6 etiquetas.

A etiqueta "Library of Congress" não foi classificada por fazer referência às informações da coleção e não ao assunto da imagem propriamente.

5.8. FOTOGRAFIA 8:



Figura 14 – Fotografia 8: Captured Russian Aeroplane (LOC)

A fotografia possuía as seguintes etiquetas: "2806", "aeroplane" (avião), "Aircraft" (aeronave), "Airplane", "Airplane Wreckage" (escombros de avião), "Aviation" (aviação), "engines" (máquinas), "First World War" (primeira guerra mundial), "German Army" (exército alemão), "Great War" (grande guerra), "Heer" (exército), "Imperial German Army", "internal combustion engine" (máquina de combustão interna), "Kaiserlich Deutsches Heer", "Library of Congress",

“Photochemie” (fotoquímica), “Photochemie Berlin”, “Pickelhaube”, “Pickelhelm”, “Post Card” (cartão postal), “Postkarte” (cartão postal), “propellers” (hélices), “Reichsheer” (exército imperial), “The Great War” (a grande guerra), “World War I” (I guerra mundial), “World War One” (guerra mundial um), “Wreckage” (escombros) e “WWI”.

As categorias propostas por Manini (2004) em sua já mencionada grade de análise documentária de fotografias preenchidas foram:

Quem/O que, DE genérico: 13 etiquetas.

Quem/O que, DE específico: 2 etiquetas.

Como, DE específico: 6 etiquetas.

Sobre: 1 etiqueta.

Dimensão expressiva: 3 etiquetas.

As etiquetas “2806”, “Library of Congress” e “Photochemie Berlin” não foram classificadas por fazerem referência às informações da coleção e não ao assunto da imagem propriamente.

5.9. FOTOGRAFIA 9



Figura 15 – Fotografia 9: Portrait of Ella Fitzgerald, Dizzy Gillespie, Ray Brown, Milt (Milton) Jackson, and Timmie Rosenkrantz, Downbeat, New York, N.Y., ca. Sept. 1947 (LOC)

A fotografia possuía as seguintes etiquetas: “*band*” (banda), “Dizzy Gillespie”, “Ella Fitzgerald”, “*hat*” (chapéu), “*jazz*” (jazz), “Library of Congress”, “*microphone*” (microfone), “*singer*” (cantor), “*stage*” (palco) e “*woman*” (mulher).

As categorias propostas por Manini (2004) em sua já mencionada grade de análise documentária de fotografias preenchidas foram:

Quem/O que, DE genérico: 5 etiquetas.

Quem/O que, DE específico: 2 etiquetas.

Onde, DE genérico: 1 etiqueta.

Sobre: 1 etiqueta.

A etiqueta “Library of Congress” não foi classificada por fazer referência às informações da coleção e não ao assunto da imagem propriamente.

5.10. FOTOGRAFIA 10



Figura 16 – Fotografia 10: Columbia - Capt. Friedrich Hawaii - Capt. Akana (Chinese) (LOC)

A fotografia possuía as seguintes etiquetas: “Akana”, “*Baseball*” (beisebol), “*Chinese*” (chinês), “*College Baseball*” (beisebol colegial), “Columbia”, “Columbia Baseball”, “Columbia University”, “Friedrich”, “Library of Congress” e “University of Hawaii”.

As categorias propostas por Manini (2004) em sua já mencionada grade de análise documentária de fotografias preenchidas foram:

Quem/O que, DE específico: 2 etiquetas.

Sobre: 7 etiquetas.

A etiqueta “Library of Congress” não foi classificada por fazer referência às informações da coleção e não ao assunto da imagem propriamente.

5.11. ANÁLISE DOS DADOS

Das 187 etiquetas, 166 foram classificadas segundo a grade proposta por Manini (2004).

As *tags* classificadas dividem-se da seguinte forma entre os níveis de Panofsky (*apud* SHATFORD, 1996) e a dimensão expressiva:

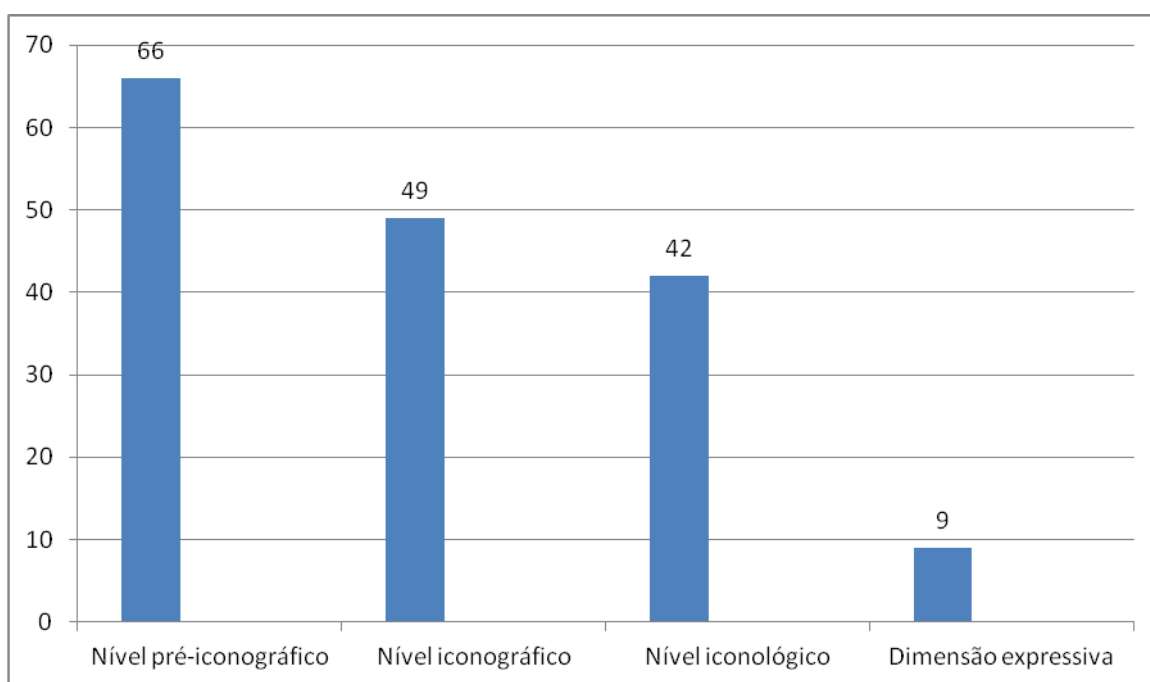


Gráfico 1 – Distribuição das etiquetas classificadas entre os níveis propostos por Panofsky (*apud* SHATFORD, 1986) e a dimensão expressiva.

A maior parte das *tags* corresponde ao nível pré-iconográfico (66); o nível iconográfico teve 49 etiquetas e o iconológico 42. Nove etiquetas são relativas à dimensão expressiva da imagem.

As etiquetas classificadas são distribuídas da seguinte forma na grade proposta por Manini (2004):

	Conteúdo informacional		Dimensão expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	42 etiquetas (25,3%) 9 etiquetas (5,42%)
Quem/ O que	56 etiquetas (33,73%)	9 etiquetas (5,42%)	
Onde	4 etiquetas (2,41%)	21 etiquetas (12,65%)	
Quando	3 etiquetas (1,81%)	9 etiquetas (5,42%)	
Como	3 etiquetas (1,81%)	10 etiquetas (6,02%)	

Quadro 5 – Distribuição das etiquetas classificadas na grade de classificação proposta por Manini (2004)

As *tags* são bem distribuídas entre a maior parte das categorias, com exceção da categoria Quem/O que, do DE genérico, que recebe um número maior de *tags*.

Os usuários atribuem um número alto de termos (42), que apontam para a interpretação da imagem (Conteúdo informacional/Sobre) e atribuem um número baixo de termos (9) sobre a dimensão expressiva da imagem.

Uma das desvantagens do uso da folksonomia – a ausência do controle vocabular – é visível na análise dos dados. São utilizadas algumas siglas (7) e uma abreviação. Em alguns casos, mais de uma etiqueta é utilizada para representar o mesmo conceito. Isso ocorre 17 vezes entre as fotografias analisadas:

1. "Becker", "Charles Becker" (fotografia 1).
2. "railroad", "railway" (fotografia 2).
3. "Chicago, Il", "Illinois" (fotografia 2).
4. "sextant", "Sextants" (fotografia 3).
5. "student", "students" (fotografia 3).
6. "United States of America", "US", "USA" (fotografia 3).
7. "WWII", "World War 2", "World War II", "WW2" (fotografia 3).
8. "Alfred Palmer", "Alfred T. Palmer" (fotografia 3).
9. "Large format", "LF" (fotografia 3).
10. "transparencies", "transparency" (fotografia 3).
11. "Carman", "Edwin Carman" (fotografia 4).
12. "wagon", "horse-drawn" (fotografia 6).
13. "main", "sewer" (fotografia 6).
14. "aeroplane", "Aircraft", "Airplane" (fotografia 8).
15. "Imperial German Army", "Kaiserlich Deutsches Heer" (fotografia 8).
16. "First World War", "Great War", "The Great War", "World War I", "World War One", "WWI" (fotografia 8).
17. "Post Card", "Postkarte" (fotografia 8).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivos a localização da folksonomia no contexto da *web* 2.0, a definição dos conceitos de folksonomia e etiquetagem, além da exposição das vantagens e desvantagens do uso destes métodos no processo de indexação. A indexação de imagens e as dificuldades existentes neste processo também foram aqui abordadas. O estudo de caso objetivou verificar o quanto a etiquetagem e a folksonomia podem ser úteis na indexação de imagens e como as etiquetas atribuídas a fotografias no ambiente *web* são distribuídas segundo a grade de análise de imagens fotográficas criada por Manini (2004).

Foi possível perceber uma literatura ainda incipiente quanto à folksonomia, por ser um tema muito novo. São poucos trabalhos sobre aplicação da folksonomia na indexação de recursos imagéticos. O Flickr, como sítio de hospedagem de imagens e pioneiro no uso da etiquetagem, foi utilizado como objeto de estudo.

Ainda que os processos de indexação e etiquetagem tenham muito em comum, a indexação foi considerada um processo mais complexo, por demandar mais tempo e maior atenção do indexador. Ainda assim é possível ver um grande potencial das folksonomias na indexação de recursos com maior grau de subjetividade. As folksonomias amplas mostram-se mais eficientes que as estreitas, por gerar um número maior de etiquetas.

Algumas características das imagens são apresentadas no trabalho. A polissemia e a dificuldade em criar linguagens documentárias para o tratamento de imagens mostram a necessidade da criação de novos métodos para a indexação destes recursos.

A formação de grupos de usuários com o mesmo interesse em torno de um determinado conjunto de recursos na *web* proporciona uma experiência interessante. O alto número de *tags* atribuídas às imagens analisadas mostra que os usuários tendem a classificar os conteúdos que utilizam.

Aa etiquetas analisadas mostram uma distribuição uniforme das *tags* entre os níveis de Panofsky (*apud* SHATFORD, 1986) e pouca incidência de *tags* sobre a dimensão expressiva das imagens.

Por último, é importante que as bibliotecas, arquivos e centros de informação deem atenção às ferramentas da *web 2.0* e tentem incorporá-las aos seus serviços. O projeto Bens Comuns do Flickr é um exemplo de sucesso neste sentido e ainda não possui qualquer instituição brasileira como integrante.

7. REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**; ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRANDT, Mariana B. **Etiquetagem e folksonomia**: uma análise sob a óptica dos processos de organização e recuperação da informação na web. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

BRANDT, Mariana; MEDEIROS, Marisa B. B. Folksonomia: esquema de representação do conhecimento?. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 111-121, maio/ago. 2010.

CALDAS, W. F.; MOREIRA, M. P. Folksonomia e classificação de etiquetas: estudo de caso Flickr. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Ancib, 2009. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/484>>. Acesso em: 25/04/2012.

CARVALHO, Lidiane S.; LUCAS, Elaine R. O.; GONÇALVES, Lucas H. Organização da informação para recuperação em redes de produção e colaboração na web. **Revista Acb**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 15, n. 1, p.71-86, 2010. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/698/756>>. Acesso em: 25/04/2012.

CATARINO, Maria E. ; BAPTISTA, Ana A. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. **Data Gramma Zero**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, jun. 2007. Disponível em: <http://dgz.org.br/jun07/Art_04.htm>. Acesso em: 25/04/2012.

_____. Folksonomias: características das etiquetas na descrição de recursos da web. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, p. 46-67, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/3234/3221>>. Acesso em: 25/04/2012.

FLICKR: Sobre o Flickr. Disponível em: <<http://www.flickr.com/commons/>>. Acesso em: 01/06/2012a.

FLICKR: The Commons. Disponível em: <<http://www.flickr.com/commons/>>. Acesso em: 01/06/2012b.

GOLDER, Scott A.; HUBERMAN, Bernardo A. The structure of collaborative tagging systems. 2005. Disponível em<<http://arxiv.org/abs/cs.DL/0508082>>. Acesso em: 12/05/2012.

GREAT Comments! Thank you!: um álbum no Flickr. Elaborado pela Library of Congress. Disponível em: <http://www.flickr.com/photos/library_of_congress/sets/72157623212811048/>. Acesso em: 05/06/2012.

GUEDES, Roger M.; DIAS, Eduardo J. W. Indexação social: abordagem conceitual. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 39-53, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewPDFInterstitial/686/pdf_17>. Acesso em 25/04/2012

LACERDA, Aline L. Os sentidos da imagem: fotografias em arquivos pessoais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1-2, p.41-54, jan./dez., 1993.

LANCASTER, Frederick W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MANINI, Miriam P. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua Dimensão Expressiva, in *Cenário Arquivístico*, v. 3, n. 1, jan.-jun. 2004, p. 16-28.

_____. Aspectos informacionais do tratamento de documentos fotográficos tradicionais e digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Ancib, 2009. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/430>>. Acesso em: 30/04/2012.

_____. Imagem, memória e informação: um tripé para o documento fotográfico, in **Domínios da Imagem**, Londrina, ano 4, n. 8, p. 77-87, 2011a. Disponível em: <<http://issuu.com/lediuell/docs/dominios8>>. Acesso em: 13/06/2012.

_____. A leitura de imagens fotográficas: Preliminares da análise documentária de fotografias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília: 2011b.

MELO, Bruno F.; MOTA, Rosaline. Folksonomia: um estudo da linguagem de indexação adotada pelo Flickr. **Informe**: Estudos em biblioteconomia e gestão da informação, Recife, v. 1, n. 1, p.102-117, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorios.ufpe.br/index.php/informe/article/view/19>>. Acesso em: 20/06/2012.

MIGUEL, Maria Lúcia C. A fotografia como documento: uma instigação à leitura. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1-2, p.121-132, jan./ dez., 1993.

O'REILLY, Tim. **What is web 2.0**: Design patterns and business models for the next generation of software. 2005. Disponível em: <<http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 25/04/2012.

RODRIGUES, André A. A. **Folksonomia**: Análise de etiquetagem de imagens no Flickr. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

RODRÍGUEZ, Vicen. Sobre a iconoteca inteligente. In: SAMAIN, Etienne G. (Org.). **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998, p. 347-357. (Linguagem e Cultura, 29).

SHATFORD, Sara. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging and Classification Quarterly**, New York, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

SINHA, Rashmi. **A social analysis of tagging**: (or how tagging transforms the solitary browsing experience into a social one). Disponível em: <<http://rashmisinha.com/2006/01/18/a-social-analysis-of-tagging/>>. Acesso em: 31/05/2012.

SMIT, Johanna W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: **Análise documentária**: a análise da síntese. Brasília, IBICT, 1989, p. 101-113.

_____. A representação da imagem. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

STREHL, Leticia. As folksonomias entre os conceitos e os pontos de acesso: as funções de descritores, citações e marcadores nos sistemas de recuperação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2,

p.101-114, jun/ago, 2011. Disponível em:
<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/908/926>>. Acesso
em: 25/04/2012.

WAL, Thomas V. **Explaining and showing broad and narrow folksonomies**. 2005a. Disponível em: <<http://vanderwal.net/random/entrysel.php?blog=1635>>. Acesso em: 25/04/2012.

_____. **Tagging for fun and finding**. 2005b. Disponível em:
<<http://okcancel.com/archives/article/2005/07/tagging-for-fun-and-finding.html>>. Acesso em: 12/05/2012.

_____. **Folksonomy**. 2007. Disponível em: <<http://vanderwal.net/folksonomy.html>>. Acesso em: 25/04/2012.

WORLD wide web. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/World_Wide_Web>. Acesso em: 25/04/2012.

ANEXO A – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO QUADRO 1

GUY, M.; TONKIN, E. Folksonomies: tidying up tags? **D-Lib Magazine**, v.12, n.1, 2006. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/january06/guy/01guy.html>>. Acesso em: 12/12/2006.

HAMMOND, T. et al. Social Bookmarking Tools (I): a general review. **D-Lib Magazine**, v.11, n.4, 2005. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/april05/hammond/04hammond.html>>. Acesso em: 14/11/2006.

LUND, B. et al. Social Bookmarking Tools (II): a case study: Connotea. **D-Lib Magazine**, v.11, n.4. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/april05/lund/04lund.html>>. Acesso em: 14/11/2006.

MATHES, A. **Folksonomies - cooperative classification and communication through shared metadata**. Computer Mediated Communication – LIS590CMC, Urbana : University of Illinois, 2004. Disponível em: <<http://www.adammathes.com/academic/computer-mediated-communication/folksonomies.html>>. Acesso em: 25/10/2006.

OHMUKAI, I.; HAMASAKI, M.; TAKEDA, H. A Proposal of Community-based Folksonomy with RDF Metadata. **ISWC**, 5., 2006. Disponível em: <<http://www.kasm.nii.ac.jp/papers/takeda/05/ohmukai05iswc.pdf>>. Acesso em: 26/10/ 2006.

QUINTARELLI, E. Folksonomies: power to the people. **Papers of Incontro ISKO Italia -UNIMIB**, Milão, 2005. Disponível em: <<http://www.iskoi.org/doc/folksonomies.htm>>. Acesso em: 23/10/2006.

RUSSELL, T. **Contextual authority tagging**: cognitive authority through folksonomy. Disponível em: <<http://www.terrellrussell.com/projects/contextualauthoritytagging/conanthtag200505.pdf>>. Acesso em: 26/10/2006.

STURTZ, D. N. Communal categorization: the folksonomy. Disponível em: <<http://www.davidsturtz.com/drexel/622/communal-categorization-the-folksonomy.html>>. Acesso em: 07/12/2006.

TONKIN, E. Searching the Long Tail: hidden structure in social tagging. **Papers of SIG/CR Classification Research Workshop**, 4., Austin, Texas, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/679>>. Acesso em: 10/04/2006.

TRANT, J. Exploring the potential for social tagging and folksonomy in art museums: proof of concept. **New Review of Hypermedia and Multimedia**, v.12, n.1, p. 63-81, 2006a.

_____. Social Classification and folksonomy in art museums: early data from the steve.museum tagger prototype. **Papers of SIG/CR Classification Research Workshop**, 17., Austin (USA), 2006. Disponível em: <<http://www.slais.ubc.ca/users/sigcr/sigcr-06trant.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2006b.

VALONGUEIRO, A. **Sobre folksonomia, tags e afins**. Disponível em: <<http://valongueiro.blogspot.com/2006-10-01-archive.html>>. Acesso em: 02/11/2006.

WAL, T. V. **Folksonomy definition and wikipedia**. Disponível em: <<http://www.vanderwal.net/random/entrysel.php?blog=1750>>. Acesso em: 22/11/2006.

APÊNDICE A – INFORMAÇÕES DETALHADAS SOBRE AS FOTOGRAFIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS ETIQUETAS

Fotografia 1



Título: Becker jury going to luncheon (LOC)

Informações:

Bain News Service,, publisher.

Becker jury going to luncheon

[between ca. 1910 and ca. 1915]

1 negative : glass ; 5 x 7 in. or smaller.

Notes: Title from unverified data provided by the Bain News Service on the negatives or caption cards.

Forms part of: George Grantham Bain Collection (Library of Congress).

Format: Glass negatives.

Rights Info: No known restrictions on publication.

Repository: Library of Congress, Prints and Photographs Division, Washington, D.C.
20540 USA, hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.print

General information about the Bain Collection is available at
hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.ggbain

Persistent URL: hdl.loc.gov/loc.pnp/ggbain.11677

Call Number: LC-B2- 2531-4

Tags:

Tags	Tradução (idioma)	Categoria	Observações
automobile	--	--	Possível erro de digitação. Seria "automobile".
Bain News Service	--	--	--
George Grantham Bain	--	--	--
George Grantham Bain Collection	--	--	--
Library of Congress	--	--	--
automobile	Automóvel	Quem/ O que DE Genérico	--
jurors	Jurados	Quem/ O que DE Genérico	--
jury	Júri	Quem/ O que DE Genérico	--
men	Homens	Quem/ O que DE Genérico	--
sightseeing automobile	Automóvel de passeio	Quem/ O que DE Genérico	--
sightseeing bus	Ônibus de passeio	Quem/ O que DE Genérico	--
Swastika	Suástica	Quem/ O que DE Genérico	--
Becker Jury	Júri de Becker	Quem/ O que DE Específico	--
New York	--	Onde DE Específico	--
New York City	--	Onde DE Específico	--
Becker	--	Sobre	--
Becker case	Caso Becker	Sobre	--
charabanc	--	Sobre	Faz referência ao modelo do carro
Charles Becker	--	Sobre	--
Herman Rosenthal	--	Sobre	--
Krit	--	Sobre	Faz referência ao modelo do carro
K-R-I-T Motor Car Company	--	Sobre	Faz referência ao modelo do carro
murder	Assassino	Sobre	--

Murray Hill Hotel	--	Sobre	--
police	Polícia	Sobre	--
sight seeing	Passeio	Sobre	Faz referência ao carro
trial	Julgamento	Sobre	--

Fotografia 2



Título: Belt Railway, looking toward the west yard of clearing yard, taken from bridge of hump, Chicago, Ill. (LOC)

Informações:

Delano, Jack,, photographer.

Belt Railway, looking toward the west yard of clearing yard, taken from bridge of hump, Chicago, Ill.

1943 Jan.

1 transparency : color.

Notes: Title from FSA or OWI agency caption. The black-and-white photos of this scene were originally miscaptioned as "Indiana Harbor" railroad, which lead to the

misassociation of this photo with Indiana Harbor. Photo shows the clearing yard at the Belt Railway Company of Chicago, taken from a structure above the hump tracks. (Source: Flickr Commons project and Bill Gustason, Chicago Area Rail Junctions, Hayford/Clearing Yard, dhke.com/CRJ/index.html, 2008)

Transfer from U.S. Office of War Information, 1944.

Subjects: Belt Railway Company of Chicago. World War, 1939-1945. Snow. Railroad shops & yards. United States--Illinois—Chicago.

Format: Transparencies--Color

Rights Info: No known restrictions on publication.

Repository: Library of Congress, Prints and Photographs Division, Washington, D.C. 20540 USA, hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.print

Part Of: Farm Security Administration - Office of War Information Collection 12002-2 (DLC) 93845501

General information about the FSA/OWI Color Photographs is available at hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.fsac

Persistent URL: hdl.loc.gov/loc.pnp/fsac.1a34691

Call Number: LC-USW36-626

Tags:

Tags	Tradução (idioma)	Categoria	Observações
Jack Delano	--	--	Fotógrafo
Library of Congress	--	--	--
railroad	Ferrovias	Quem/ O que DE Genérico	--
railway	Ferrovias	Quem/ O que DE Genérico	--
snow	Neve	Quem/ O que DE Genérico	--
steam locomotive	Locomotiva a vapor	Quem/ O que DE Genérico	--
tracks	Pistas	Quem/ O que DE Genérico	--
train yard	Pátio de trens	Onde DE Genérico	--
chicago	--	Onde DE Específico	--
Chicago, Il	--	Onde DE Específico	Abreviação de "Chicago, Illinois"
Cook County	--	Onde DE Específico	Bairro onde a foto foi tirada.
Illinois	--	Onde	--

		DE Específico	
January	Janeiro	Quando DE Genérico	--
winter	Inverno	Quando DE Genérico	--
1943	--	Quando DE Específico	--
January 1943	Janeiro 1943	Quando DE Específico	--

Fotografia 3



Título: Learning how to determine latitude by using a sextant is Senta Osoling, student at Polytechnic High School, Los Angeles, Calif. Navigation classes are part of the school's program for training its students for specific contributions to the war effort (LOC)

Informações:

Palmer, Alfred T.,, photographer.

Learning how to determine latitude by using a sextant is Senta Osoling, student at Polytechnic High School, Los Angeles, Calif. Navigation classes are part of the school's program for training its students for specific contributions to the war effort

1942 Sept.

1 transparency : color.

Notes:Title from FSA or OWI agency caption.

Transfer from U.S. Office of War Information, 1944.

Subjects: Los Angeles Polytechnic High School. Schools. Vocational education. Navigation. World War, 1939-1945. United States--California--Los Angeles

Format: Transparencies--Color

Rights Info: No known restrictions on publication.

Repository: Library of Congress, Prints and Photographs Division, Washington, D.C. 20540 USA, hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.print

Part Of: Farm Security Administration - Office of War Information Collection 12002-40 (DLC) 93845501

General information about the FSA/OWI Color Photographs is available at hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.fsac

Persistent URL: hdl.loc.gov/loc.pnp/fsac.1a35363

Call Number: LC-USW36-282

Tags:

Tags	Tradução (idioma)	Categoria	Observações
Alfred Palmer	--	--	Fotógrafo
Alfred T. Palmer	--	--	Fotógrafo
fsa	--	--	Estúdio de fotografia
geographile	--	--	--

Library of Congress	--	--	--
blonde	Loira	Quem/ O que DE Genérico	--
civilian	Civil	Quem/ O que DE Genérico	--
dress	Vestido	Quem/ O que DE Genérico	--
flower print	Estampa florida	Quem/ O que DE Genérico	--
girl	Garota	Quem/ O que DE Genérico	--
sextant	Sextante	Quem/ O que DE Genérico	--
Sextants	Sextantes	Quem/ O que DE Genérico	--
student	Estudante	Quem/ O que DE Genérico	--
students	Estudantes	Quem/ O que DE Genérico	--
woman	Mulher	Quem/ O que DE Genérico	--
young woman	Mulher jovem	Quem/ O que DE Genérico	Bairro onde a foto foi tirada.
Senta Osoling	--	Quem/ O que DE Específico	--
Polytechnic High School	--	Onde DE Específico	--
America	--	Onde/ DE Específico	--
California	--	Onde/ DE Específico	--
Los Angeles	--	Onde/ DE Específico	--
United States of America	--	Onde/ DE Específico	--
US	--	Onde/ DE Específico	Sigla de "United States"
USA	--	Onde/ DE Específico	Sigla de "United States of America"
wartime	Tempo de guerra	Quando/ DE Genérico	--
1940's	--	Quando DE Específico	--
1942	--	Quando/ DE Específico	--
September	Setembro	Quando/ DE Específico	--
September 1942	Setembro 1942	Quando/ DE Específico	--
looking	Olhar	Como DE Genérico	--
measuring	Medição	Como	--

		DE Genérico	
WWII	--	Como DE Específico	Sigla de "World War II"
World War 2	2 Guerra Mundial	Como/ DE Específico	--
World War II	II Guerra Mundial	Como/ DE Específico	--
WW2	--	Como/ DE Específico	Sigla de "World War 2"
geography	Geografia	Sobre	--
high school	Colégio	Sobre	--
military	Exército	Sobre	--
navigation	Navegação	Sobre	--
schools	Escolas	Sobre	--
Science and Intuition	Ciência e intuição	Sobre	--
vintage	Clássico	Sobre	--
war	Guerra	Sobre	--
4x5	--	Dimensão expressiva	--
large format	Grande formato	Dimensão expressiva	--
LF	--	Dimensão expressiva	Sigla de "Large Format"
slide film	Filme de slides	Dimensão expressiva	--
transparencies	Transparências	Dimensão expressiva	--
transparency	Transparência	Dimensão expressiva	--

Fotografia 4



Título: Dr. Carman at inquest (LOC)

Informações:

Bain News Service,, publisher.

Dr. Carman at inquest

[between ca. 1910 and ca. 1915]

1 negative : glass ; 5 x 7 in. or smaller.

Notes: Title from unverified data provided by the Bain News Service on the negatives or caption cards.

Forms part of: George Grantham Bain Collection (Library of Congress).

Format: Glass negatives.

Rights Info: No known restrictions on publication.

Repository: Library of Congress, Prints and Photographs Division, Washington, D.C. 20540 USA, hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.print

General information about the Bain Collection is available at hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.ggbain

Persistent URL: hdl.loc.gov/loc.pnp/ggbain.16682

Call Number: LC-B2- 3163-11

Tags:

<i>Tags</i>	Tradução (idioma)	Categoria	Observações
Library of Congress	--	--	--
Carman	--	Quem/ O que DE Específico	--
Edwin Carman	--	Quem/ O que DE Específico	--
Nassau County	--	Onde DE Específico	--
Carman Case	Caso Carman	Sobre	--

Fotografia 5



Título: Earl of Dalhousie (LOC)

Informações:

Bain News Service,, publisher.

Earl of Dalhousie

[between ca. 1910 and ca. 1915]

1 negative : glass ; 5 x 7 in. or smaller.

Notes: Title from unverified data provided by the Bain News Service on the negatives or caption cards.

Forms part of: George Grantham Bain Collection (Library of Congress).

Format: Glass negatives.

Rights Info: No known restrictions on publication.

Repository: Library of Congress, Prints and Photographs Division, Washington, D.C. 20540 USA, hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.print

General information about the Bain Collection is available at hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.ggbain

Persistent URL: hdl.loc.gov/loc.pnp/ggbain.17728

Call Number: LC-B2- 3285-4

Tags:

Tags	Tradução (idioma)	Categoria	Observações
Library of Congress	--	--	--

Fotografia 6



Título: Damage by burst main, 129th St. (LOC)

Informações:

Bain News Service,, publisher.

Damage by burst main, 129th St.

[between ca. 1910 and ca. 1915]

1 negative : glass ; 5 x 7 in. or smaller.

Notes: Title from unverified data provided by the Bain News Service on the negatives or caption cards.

Forms part of: George Grantham Bain Collection (Library of Congress).

Format: Glass negatives.

Rights Info: No known restrictions on publication.

Repository: Library of Congress, Prints and Photographs Division, Washington, D.C. 20540 USA, hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.print

General information about the Bain Collection is available at hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.ggbain

Persistent URL: hdl.loc.gov/loc.pnp/ggbain.09467

Call Number: LC-B2- 2236-4

Tags:

Tags	Tradução (idioma)	Categoria	Observações
Library of Congress	--	--	--
brick	Tijolo	Quem/ O que DE Genérico	--
bridge	Ponte	Quem/ O que DE Genérico	--
horse	Cavalo	Quem/ O que DE Genérico	--
horse-drawn	Veículo puxado por cavalos	Quem/ O que DE Genérico	--
main	Cano	Quem/ O que DE Genérico	--
manhole	Bueiro	Quem/ O que DE Genérico	--
men	Homens	Quem/ O que DE Genérico	--
sewer	Tubo/ Cano	Quem/ O que DE Genérico	--
wagon	Veículo puxado por cavalos	Quem/ O que DE Genérico	--
water	Água	Quem/ O que DE Genérico	--
city	Cidade	Onde DE Genérico	--
street	Rua	Onde	--

		DE Genérico	
129th	--	Onde DE Específico	Número da rua
america	--	Onde DE Específico	--
Broadway	--	Onde DE Específico	--
Harlem	--	Onde DE Específico	--
new york	--	Onde DE Específico	--
USA	--	Onde DE Específico	Sigla para "United States of America"
1910s	--	Quando DE Específico	--
burst	Ruptura/ Explosão	Sobre	--
damage	Dano	Sobre	--
repair	Reparo/ Conserto	Sobre	--
scene	Vista	Sobre	
Sheffield Milk	--	Sobre	Marca está gravada no carro fotografado
vintage	Clássico	Sobre	--

Fotografia 7



Título: Dorothea Lange, Resettlement Administration photographer, in California (LOC)

Informações:

Dorothea Lange, Resettlement Administration photographer, in California

1936 Feb.

1 negative : nitrate ; 2 1/4 x 2 1/4 inches or smaller.

Notes: File print filed under "Lange, Dorothea" in the Biographical File in the Prints and Photographs Division Reading Room at the Library of Congress. Print formerly filed in the FSA-OWI classified file under C34.

Title and other information from caption card.

Transfer; United States. Office of War Information. Overseas Picture Division.

Subjects: Miscellaneous--Personnel. United States--California.

Format: Nitrate negatives.

Rights Info: No known restrictions on images made by the U.S. government; images copied from other sources may be restricted. For information, see U.S. Farm Security

Administration/Office of War Information Black & White Photographs
www.loc.gov/rr/print/res/071_fsab.html

Repository: Library of Congress, Prints and Photographs Division, Washington, DC 20540, hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.print

Part Of: Farm Security Administration - Office of War Information Photograph Collection

More information about the FSA/OWI Collection is available at hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.fsaowi

Persistent URL: hdl.loc.gov/loc.pnp/fsa.8b27245

Call Number: LC-USF34- 002392-E

Tags:

Tags	Tradução (idioma)	Categoria	Observações
Library of Congress	--	--	--
automobile	Automóvel	Quem/ O que DE Genérico	--
camera	Câmera	Quem/ O que DE Genérico	--
photographer	Fotógrafo	Quem/ O que DE Genérico	--
woman	Mulher	Quem/ O que DE Genérico	--
California	--	Onde DE Específico	--
1936	--	Quando DE Específico	--
1930s	--	Quando/ De Específico	--
outdoors	Ao ar livre	Como DE Genérico	--
1933	--	Sobre	Ano do carro
Ford	--	Sobre	Modelo do carro
Station	--	Sobre	Modelo do carro
V-8	--	Sobre	Modelo do carro
Wagon	--	Sobre	Modelo do carro
Woodie	--	Sobre	Modelo do carro

Fotografia 8



Título: Captured Russian Aeroplane (LOC)

Informações:

Bain News Service,, publisher.

Captured Russian Aeroplane

[between ca. 1910 and ca. 1915]

1 negative : glass ; 5 x 7 in. or smaller.

Notes: Title from unverified data provided by the Bain News Service on the negatives or caption cards.

Forms part of: George Grantham Bain Collection (Library of Congress).

Format: Glass negatives.

Rights Info: No known restrictions on publication.

Repository: Library of Congress, Prints and Photographs Division, Washington, D.C. 20540 USA, hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.print

General information about the Bain Collection is available at hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.ggbain

Persistent URL: hdl.loc.gov/loc.pnp/ggbain.17786

Call Number: LC-B2- 3293-5

Tags:

Tags	Tradução (idioma)	Categoria	Observações
2806	--	--	Número que está no cartão
Library of Congress	--	--	--
Photochemie Berlin	--	--	--
aeroplane	Avião	1Quem/ O que DE Genérico	--
Aircraft	Aeronave	1Quem/ O que DE Genérico	--
Airplane	Avião	1Quem/ O que DE Genérico	--
Airplane Wreckage	Escombros de avião	1Quem/ O que DE Genérico	--
engines	Máquinas	1Quem/ O que DE Genérico	--
German Army	Exército Alemão	1Quem/ O que DE Genérico	--
Heer	Exército (em alemão)	1Quem/ O que DE Genérico	--
internal combustion engine	Máquina de combustão interna	1Quem/ O que DE Genérico	--
Pickelhaube	--	1Quem/ O que DE Genérico	Capacete utilizado pelo exército da Prússia
Pickelhelm	--	1Quem/ O que DE Genérico	Outro tipo de capacete utilizado pelo exército da Prússia
propellers	Hélices	1Quem/ O que DE Genérico	Sigla de "Large Format"
Reichsheer	Exército imperial (em alemão)	1Quem/ O que DE Genérico	Sigla de "World War II"
Wreckage	Escombros	1Quem/ O que DE Genérico	--
Imperial German Army	--	2Quem/ O que DE Específico	--
Kaiserlich Deutsches Heer	--	2Quem/ O que DE Específico	Nome dado ao exército alemão

First World War	Primeira Guerra Mundial	8Como/ DE Específico	--
Great War	Grande Guerra	8Como/ DE Específico	--
The Great War	A Grande Guerra	8Como/ DE Específico	--
World War I	Guerra Mundial I	8Como/ DE Específico	--
World War One	Guerra Mundial Um	8Como/ DE Específico	--
WWI	--	8Como/ DE Específico	Sigla para "World War I"
Aviation	Aviação	9Sobre	--
Photochemie	Fotoquímica (em alemão)	Dimensão expressiva	--
Post Card	Cartão postal	Dimensão expressiva	--
Postkarte	Cartão postal (em alemão)	Dimensão expressiva	--

Fotografia 9



Título: [Portrait of Ella Fitzgerald, Dizzy Gillespie, Ray Brown, Milt (Milton) Jackson, and Timmie Rosenkrantz, Downbeat, New York, N.Y., ca. Sept. 1947] (LOC)

Informações:

Gottlieb, William P., 1917-, photographer.

[Portrait of Ella Fitzgerald, Dizzy Gillespie, Ray Brown, Milt (Milton) Jackson, and Timmie Rosenkrantz, Downbeat, New York, N.Y., ca. Sept. 1947]

1 negative : b&w ; 2 1/4 x 2 1/4 in.

Notes: Gottlieb Collection Assignment No. 366

Reference print available in Music Division, Library of Congress.

Purchase William P. Gottlieb

Forms part of: William P. Gottlieb Collection (Library of Congress).

Subjects: Fitzgerald, Ella. Gillespie, Dizzy, 1917-. Brown, Ray, 1926-. Jackson, Milt (Milton). Rosenkrantz, Timmie Women jazz musicians--1940-1950. Jazz musicians--1940-1950. Jazz singers--1940-1950. Trumpet players--1940-1950. Fifty-second Street (New York, N.Y.)--1940-1950. Downbeat

Format: Portrait photographs--1940-1950.

Group portraits--1940-1950.

Film negatives--1940-1950.

Rights Info: Mr. Gottlieb has dedicated these works to the public domain, but rights of privacy and publicity may apply. lcweb2.loc.gov/diglib/ihas/html/gottlieb/gottlieb-copyrig...

Repository: (negative) Library of Congress, Prints & Photographs Division, Washington D.C. 20540 USA, hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.print

(reference print) Library of Congress, Music Division, Washington D.C. 20540 USA, loc.gov/rr/perform/

Part Of: William P. Gottlieb Collection (DLC) 99-401005

General information about the Gottlieb Collection is available at lcweb2.loc.gov/diglib/ihas/html/gottlieb/gottlieb-home.html

Persistent URL: hdl.loc.gov/loc.music/gottlieb.02851

Call Number: LC-GLB23- 0285

Tags:

Tags	Tradução (idioma)	Categoria	Observações
Library of Congress	--	--	--
band	Banda	Quem/ O que DE Genérico	--
Dizzy Gillespie	--	Quem/ O que DE Específico	--
Ella Fitzgerald	Mulher	Quem/ O que DE Específico	--
hat	Chapéu	Quem/ O que DE Genérico	--
microphone	Microfone	Quem/ O que DE Genérico	--
singer	Cantor	Quem/ O que	--

		DE Genérico	
woman	Mulher	Quem/ O que DE Genérico	--
stage	Palco	Onde DE Genérico	--
jazz	Jazz	Sobre	--

Fotografia 10



Título: Columbia - Capt. Friedrich Hawaii - Capt. Akana (Chinese) (LOC)

Informações:

Bain News Service,, publisher.

Columbia - Capt. Friedrich Hawaii - Capt. Akana (Chinese)

[1914]

1 negative : glass ; 5 x 7 in. or smaller.

Notes: Title from unverified data provided by the Bain News Service on the negatives or caption cards.

Date based on research by the Pictorial History Committee, Society for American Baseball Research, 2006.

Forms part of: George Grantham Bain Collection (Library of Congress).

Format: Glass negatives.

Rights Info: No known restrictions on publication.

Repository: Library of Congress, Prints and Photographs Division, Washington, D.C. 20540 USA, hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.print

General information about the Bain Collection is available at hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.ggbain

Persistent URL: hdl.loc.gov/loc.pnp/ggbain.16146

Call Number: LC-B2- 3075-10

Tags:

Tags	Tradução (idioma)	Categoria	Observações
Library of Congress	--	--	--
Akana	--	Quem/ O que DE Específico	--
Friedrich	--	Quem/ O que DE Específico	--
Baseball	Beisebol	Sobre	--
Chinese	Chinês	Sobre	--
College Baseball	Beisebol colegial	Sobre	--
Columbia	--	Sobre	--
Columbia Baseball	--	Sobre	--
Columbia University	--	Sobre	Universidade de um dos jogadores
University of Hawaii	--	Sobre	Universidade de um dos jogadores